

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## MAS QUE TEM QUE VER A C. P. COM O TURISMO DE MONTE GORDO?

NOSSO prezado colega «Correio do Sul» tornou pública a odisséia que sofreu um confiante casal inglês que numa das passadas madrugadas chegou de automotora ao apeadeiro de Monte Gordo e ali ficou isolado e solitário, sem meios de seguir para o hotel.

Comenta: «No entanto, quer-nos parecer que, dada a categoria turística internacional que se quer dar a Monte Gordo (praia), não é decente que Monte Gordo (apeadeiro) ofereça a qualquer passageiro, estrangeiro ou nacional, às horas da tabela, a mudez e a quietação do Sara. E, se os confiados viajantes não sofreram também dos mistérios da escuridão, foi porque lhes valeu o calendário, marcando ainda lua cheia para essa noite».

Evidentemente que a culpa deste desagradável incidente e possivelmente de outros de que não houve conhecimento e que revertem em prejuízo para o turismo português, especificamente para o crédito de uma das maiores e melhores estâncias marítimas balneares do País, devia imputar-se a C. P. E isto porque já lhe foi pedido no nosso jornal e admitimos até que directamente, a abertura do apeadeiro além da hora por ela fixado, com prejuízo público, para o encerrar. Também se pedia a iluminação do mesquinho edifício e ainda se solicitou a instalação de uma cabina telefónica, tudo acessórios indispensáveis à comodidade pública e ao nível das necessidades turísticas de uma estância internacional.

Pois a C. P. a todos estes legítimos pedidos fez ouvidos de mercas

(Conclui na 10.ª página)

## JÚLIO DANTAS

«O HOMEM DO ALGARVE»

ESCREVE o insigne diplomata e jornalista Augusto de Castro, em editorial do «Diário de Notícias» de 18 do corrente:

«Luís de Oliveira Guimarães acaba de publicar um livro sobre Júlio Dantas, sobre a sua obra, a sua vida e a sua época. E fé-lo com essa inteligência da simpatia, a compreensão, a sociabilidade e o brilho que são características da sua personalidade literária».

«Num país em que tanta gente passa a vida a procurar não motivos de convívio, de justiça e do prazer de viver, mas razões de arregar os dentes ao próximo, de discordar, de cultivar o mau humor, a infelicidade e a maledicência, — acrescenta — Oliveira Guimarães é um espírito bem humorado, sorridente, praticando a boa educação da alegria, a saudável gran-

(Conclui na 6.ª página)

## OS NOSSOS MONUMENTOS HISTÓRICOS NÃO DEVEM CONTINUAR A SER TÚMULOS DE RECORDAÇÕES

A CERCA da crónica do nosso prezado colaborador Torquato da Luz em que se sugeria o aproveitamento dos nossos castelos para representações teatrais que dariam valioso contributo ao prestígio do turismo do Algarve, recebemos o seguinte ofício da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, agradecendo os esclarecimentos que nele se fornecem.

Em referência à notícia publicada no número de 15 de Junho último desse jornal, sob o título «Para bem do turismo no Algarve», no qual se salienta o interesse turístico que ofereceria o aproveitamento de diversos monumentos desse Distrito para neles se promoverem determinadas representações, tenho a honra de informar v. de que os imóveis citados, em virtude da atenção que têm merecido aos Serviços competentes deste Ministério, se encontram em razoável estado de conservação que permitiria, decerto, a concretização da ideia sugerida.

Assim, o castelo de Silves, as Murallas de Lagos e o castelojo

(Conclui na 10.ª página)

## A CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### PARA OS EXCEDENTES DE PEIXE DEVIA SER UM FACTO SE...



Este vestido tanto serve para envergar à tarde como para o trabalho. É apenas uma questão de tecido. É simples, de linha directa em seda ou lã, sem mangas e decote em V.

DILIGENTE e esclarecido correspondente em Vila Real de Santo António do nosso prezado colega «República» publicou no seu jornal a interessante crónica que pedimos vênia para transcrever e

Há já algum tempo que, nas colunas deste jornal, nos referimos à necessidade imperiosa de serem construídos nos terrenos anexos à doca marítima deste porto, edifícios para instalações frigoríficas com grande capacidade, que possam receber o excedente de peixe que, nalguns dias, devido à sua abundância, as fábricas não tenham possibilidades de industrializar. Embora esta temporada (até este momento) não se tenha verificado a necessidade destas instalações, em face da total ausência do peixe nesta costa, nem assim deixamos de pugnar pela construção das referidas instalações. Quer-nos até parecer que, em certa medida, a falta da matéria-prima com que a indústria conserveira vem lutando, se filia na falta daquelas instalações frigoríficas. Daqui a nossa obstinação em apontar a necessidade que existe de se construírem neste importante porto de pesca e centro conserveiro as referidas instalações. E que o exemplo dos anos anteriores pode ainda repetir-se, este ano. Quem nos diz que, de um momento para o outro não aparecerão nesta costa grandes quantidades de peixe, que

(Conclui na 10.ª página)

### O caso do Regulamento do Exercício da Indústria de Tipografia

SUBSECRETARIO de Estado da Indústria, sr. dr. Esteves da Fonseca, recebeu o director-secretário do Grémio Nacional da Imprensa Regional com quem tratou de assuntos relativos ao decreto n.º 44.780, particularmente no que se refere à sua aplicação às tipografias que sómente se destinam à execução de jornais da Imprensa Regional.

## AVANTAGEM DE SE UTILIZAR DÍSTICOS EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NALGUNS LOCAIS

ARMAÇÃO DE PÉRA — O turismo é hoje uma das indústrias mais prósperas mas carece também, para que a prosperidade se mantenha, de especiais cuidados. Aos atractivos da Natureza há que juntar facilidades de vias de comunicação, transportes, comodidades e esclarecimentos que elucidem os estrangeiros desconhecedores da língua acerca daquilo que lhes convém saber.

Vem isto a propósito de uma conversa com um casal francês, Marqueton Lucien Paulo e Di Gregório Grouse Marqueton Ida Andies, de Paris, que passou aqui uns dias de visita ao Algarve e se confessou encantado com as belezas da nossa região, quer as do mar, quer as do campo.

Mas apontou-nos algumas deficiências e entre elas as da falta de esclarecimentos em línguas estrangeiras. Nos outros países existem nos cruzamentos das estradas placas que elucidam o turista das condições das localidades próximas — praias, hotéis, pensões e pontos mais dignos de visita. Estas placas são utilíssimas e dispensam fazerem-se perguntas a pessoas que no geral não sabem responder porque não compreendem a língua. E isto causa sempre aborrecimentos e transtornos.

Apesar destes contratempos o

(Conclui na 8.ª página)

### A próxima campanha de citrinos em Espanha apresenta-se com bom aspecto

NESTA altura encontra-se bastante definida a colheita de citrinos da temporada de 1963-64 em Espanha. A frutificação primaveril é boa, predominando as impressões de excelente produção sobre aquelas menos optimistas. Estas últimas correspondem às regiões, em particular à horta de Castellón, que foram mais afectadas pelas geadas dos fins de Dezembro. Mas essa possível redução parcial parece plenamente com-

(Conclui na 10.ª página)



Esta esfera gigantesca, representando o Mundo, é o símbolo da Feira Mundial de Nova Iorque, cuja inauguração está prevista para 22 de Abril do próximo ano.

### «Folha do Domingo»

COMPLETOU 49 anos o nosso prezado colega farense «Folha do Domingo», órgão da nossa Diocese, da competente direcção do rev. Carlos Patrício, a quem felicitamos, envolvendo nestas felicitações os seus colaboradores.

## A INDÚSTRIA DA CORTIÇA OFERECE GRANDES POSSIBILIDADES FUTURAS À SARDENHA

### QUE PRETENDE EQUIPARAR-SE AOS PAÍSES MAIORES PRODUTORES

SECTOR económico da cortiça da Sardenha compreende quatro ramos: agrícola, comercial, industrial e artesanal. Embora apresentando aspectos diferentes e por vezes mesmo contraditórios, esses ramos encontram-se tão estreitamente ligados que não é possível examinar um em particular sem tomar os outros em conta.

Quase toda a riqueza da Itália nesta matéria — precisamente três quartas partes — está concentrada na Sardenha. De todas as plantações de sobreiros italianas, que atingem uma área de 89.988 hectares, as da Sardenha cifram-se por 60.677, ou seja 67,4% do total. Os sobreiros daquela ilha são em número de 17.388.300, contra o total nacional de 25.476.300. De resto, a importância da Sardenha neste domínio é demonstrada pelos dados inerentes à produção desta matéria: num total nacional de 259.363 quintais anuais, a ilha fornece 177.591.

Se examinarmos a evolução do comércio italiano da cortiça, incluindo também a Sardenha, verifica-se que as exportações do produto bruto diminuíram sensivelmente nestes últimos anos e foram

(Conclui na 5.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## AS 320 VOLTAS DO CALDEIRÃO

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

A QUEM do Norte se deslocar até ao Algarve, de automóvel, em viagem de negócios ou de turismo, encontra nesta Província as seguintes estradas que citamos por ordem da sua antiguidade:



Trata-se de um modelo de Christian Dior, confeccionado em seda azul-marinho de Abraham, com bolas cor-de-laranja. Repare-se na originalidade das mangas, enormes e drapeadas de volta do braço e o efeito do peitilho incrustado. O chapéu é de palha cor-de-laranja.

## A POBREZA DA MISERICÓRDIA DE LAGOA

A CARTA que a seguir inserimos está firmada por uma assinatura que não conseguimos decifrar. Isso não evita que a publiquemos, já que nela se apontam factos que bem mereciam ser corrigidos, com vantagem para a localidade e para os seus habitantes pobres:

Sr. director

Permita-me que manifeste o meu aplauso às considerações feitas pelo sr. Francisco da Silva Francês, no último número do jornal da mui digna direcção de v.

Há em Lagoa um bom número de pessoas com fortuna, mas sem iniciativas que contribuam para o progresso da sede do concelho.

Quem atravessa a vila de Lagoa, não pode suspirar, pelo aspecto modesto dos edifícios, que alguns deles abrigam proprietários muito abastados.

Os estabelecimentos comerciais harmonizam-se perfeitamente com a pobreza dos edifícios para habitação.

(Conclui na 10.ª página)

### A saúde é a maior riqueza

#### MALES QUE COMPENSAM

Muitas vezes, quando as vacinas «pegam», apresentam febre, dor de cabeça, mal-estar e insónia. São manifestações passageiras e sem a menor gravidade, grandemente compensadas pelo imenso benefício da imunidade que se adquire.

Submeta-se à vacinação anti-variólica, para ficar imunizado contra a variola.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## A estrada de Olhão

O PROBLEMA das estradas é mundial e figura sem dúvida entre as preocupações de maior monta no capítulo das obras que interessam ao grande público. Quer pela necessidade de intercomunicação entre os povos, em cada dia interessados na redução dos capítulos distância e tempo, quer ainda pela própria segurança que deve ser conferida ao condutor, a construção e alargamento das estradas é de importância excepcional.

Entre nós o assunto tem sido objecto de particular atenção, e deverá continuá-lo a ser, em face da pouca lisonjeira posição que ocupamos nos quadros de acidentes de viação, que ocorrem neste velho continente europeu.

Embora estejam em pleno curso os trabalhos da estrada nacional n.º 125, desde o Patacão a esta cidade, e que seja motivo de apreço a fracção já realizada, permitimo-nos chamar a atenção da Direcção de Estradas do Distrito, que à causa da modernização, ampliação e embelezamento das nossas vias tem consagrado persistente e meritória acção, para a necessidade que representa o alargamento da estrada que liga a capital algarvia à vila de Olhão.

O intenso tráfego que ali se verifica a todas as horas, mas de especial maneira de manhã e à tarde, quando se regista a ida ou o regresso dos empregos e actividades afins, justifica inteiramente a nossa sugestão, que corresponde a um desejo várias vezes formulado por inúmeros condutores.

Interessante seria, até, que se pensasse na supressão de algumas curvas, como as do Rio Seco (o movimentado cruzamento é um perigo constante) e Bela Mandil.

Com o alargamento da estrada nacional neste troço já entre Faro e Olhão, adicionando o trajecto em construção Patacão-Faro, a excelência da via entre Quatro Estradas e Maritenda, a variante e a ponte a construir sobre o Gilão, em Tavira e outras obras, já efectuadas, em promoção ou em pleno estudo, teremos uma estrada de inegável categoria ao longo da faixa meridional algarvia, apta a servir em excelentes condições um

trânsito, que em cada dia se expressa por notório aumento.

Oxalá a Direcção de Estradas do nosso Distrito, com o carinho que aos assuntos do seu âmbito habitualmente dedica, não deixe de considerar o que expomos.

## IMPORTANTE REUNIÃO EM FARO

Em 19 deste mês efectuou-se no salão nobre do Governo Civil de Faro, uma reunião de trabalhos para estudo de problemas affectos a departamentos do Ministério das Obras Públicas. Presidiu o sr. eng. Machado dos Santos, director-geral de Urbanização, assistindo o director dos Serviços de Urbanização do nosso Distrito e a quase totalidade dos presidentes dos Municípios algarvios. Foram tratados assuntos que interessam à valorização da Província.

## CINECLUBISMO

FARO — Com o filme «Um táxi, uma mulher e um destino», realiza na segunda-feira mais uma sessão ordinária o Cine-Clube de Faro.

## Os C. T. T. no Algarve

Uma pergunta que fica a aguardar resposta

Dirige-se-nos o nosso prezado assinante sr. Luis Apolinário Morgado da Conceição, de Alcaria Branca (Estói) a perguntar-nos por que razão recebe o jornal com quatro e cinco dias de atraso. Como não sabemos responder à pergunta, ficamos a aguardar que os respectivos serviços dos Correios nos esclareçam.

# MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

## CUMMINS

### MOTORES DE 70 HP A 825 HP

### MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

#### FROTA CUMMINS EM MATOSINHOS:

AURELIO MOREIRA GOMES — Marilú  
COMPANHIA DE PESCA TRANSA-TLANTICA, LDA. — Vilarinha  
COSTA LOBO, LDA. — N.º S.ª Monserrate  
EMPRESA CARBONIFERA DO DOURO — Pejão (Reboc.)  
EMPRESA DE PESCA ARCEJO, LDA. — Mariceu  
EMPRESA DE PESCA ARCEJO, LDA. — Selene  
EMPRESA DE PESCA IMPÉRIO, LDA. — Maresia  
EMPRESA DE PESCA IMPÉRIO, LDA. — Ressaca  
EMPRESA DE PESCA JAMAR, LDA. — Galeirão  
EMPRESA DE PESCA MESTRES E ARMADORES REUNIDOS — Pérola do Mar  
EMPRESA DE PESCA MESTRES E ARMADORES REUNIDOS — Lobo do Mar  
EMPRESA DE PESCA MESTRES E ARMADORES REUNIDOS — Mar

EMPRESA DE PESCA MESTRES E ARMADORES REUNIDOS — Eduardo Nuno  
FABRICA DE CONSERVAS VASCO DA GAMA, LDA. — Narciso José  
FELISBERTO CORREIA DE MELO LIMA — Santa Engrácia  
JALME FONSECA — Senhora da Costa  
NEIVA & SERRANOS, LDA. — Anjo do Mar  
NEIVA & SERRANOS, LDA. — Anjo do Céu  
SOCIEDADE DE PESCA FERNANDO BEGONHA, LDA. — Fernando Mário  
SOC. PESCA IBERIA, LDA. — Ibéria I  
SOC. PESCA ONDINA, LDA. — N.º S.ª Boa Sorte  
SOC. PESCA ONDINA, LDA. — Auxiliadora  
SOC. PESCA SAVEL, LDA. — Mar Calmo

### QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

#### Alguns modelos para entrega imediata

#### Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

### ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28  
Telefs. 23022/3

LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G  
Telefs. 661176-669993

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Fins de curso

Com elevada classificação, concluiu a sua licenciatura no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina da Universidade Técnica de Lisboa, o nosso prezado comprouvino sr. dr. Eurico Duarte Baltazar, filho da sr.ª D. Maria Duarte Baltazar e do nosso amigo sr. Diamantino Manuel Baltazar, comerciante em Vila Real de Santo António.

Com boa classificação, concluiu o curso de Direito, na respectiva Faculdade de Lisboa, o nosso comprouvino

no sr. dr. Manuel Brás Rodrigues Clemente, filho do nosso amigo sr. Manuel Clemente, ajudante de notário em Vila Real de Santo António, e da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Clemente.

### Partidas e chegadas

Em viagem de turismo, passou alguns dias no Algarve, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo sr. José Cabral, empregado superior dos Armazéns do Conde Barão.

O nosso assinante em Paris, sr. Hélder Grêta, encontra-se em Inglaterra, em companhia de sua esposa e filho.

Com sua família, seguiu para o Porto, em gozo de férias, o nosso amigo e assinante sr. Jorge A. Mendes Rodrigues, inspector da Shell Portuguesa no Algarve.

A seu pedido, foi transferido da Covilhã para Oeiras o nosso assinante sr. Joaquim Duarte Borges, aspirante de Secção de Finanças.

Partiu para Luanda, onde vai reunir-se a seu marido, a nossa assinante sr.ª D. Maria Helena Segura Viegas dos Santos.

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante e amigo sr. Tomás Santana Silva, funcionário da Cuf.

Visitou a nossa Redacção o nosso assinante em Faro sr. Manuel Francisco Salvador. Agradecemos a amabilidade.

Estiveram em Vila Real de Santo António os srs. António José Martins e Jorge Cristóvão, nossos assinantes em Aldeia Nova de S. Bento e Mértola.

Encontram-se a férias em Vila Real de Santo António os srs. João Cumbrera de Sousa; João Rosa e esposa; Henrique José da Silva, esposa e filha; Luís Artur Rodrigues Ribeiro, esposa e filho; e Olavo Patrício Cruz Silva; em Tavira, o sr. capitão António Pedro Brito Aboim Villa Lobos; na Luz de Tavira, o sr. Carlos Joaquim Teixeira Gomes e na Costa da Caparica, o sr. Virgílio dos Santos Pedreirinho, todos nossos prezados assinantes.

Com suas famílias, encontraram-se a veranejar em Monte Gordo os srs. dr. Cândido Gascon de Sousa, nosso assinante em Faro, e capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, nosso prezado colaborador.

Realizou-se em Estômbar, na igreja de Nossa Senhora das Dores, o enlace matrimonial, por procuração, da sr.ª D. Elisabete Gonçalves de Sousa e do sr. Carlos Sousa, com o nosso comprouvino sr. Manuel Dionísio Corvo Costa, filho da sr.ª D. Palmira Corvo Costa e do sr. João Jacinto Costa.

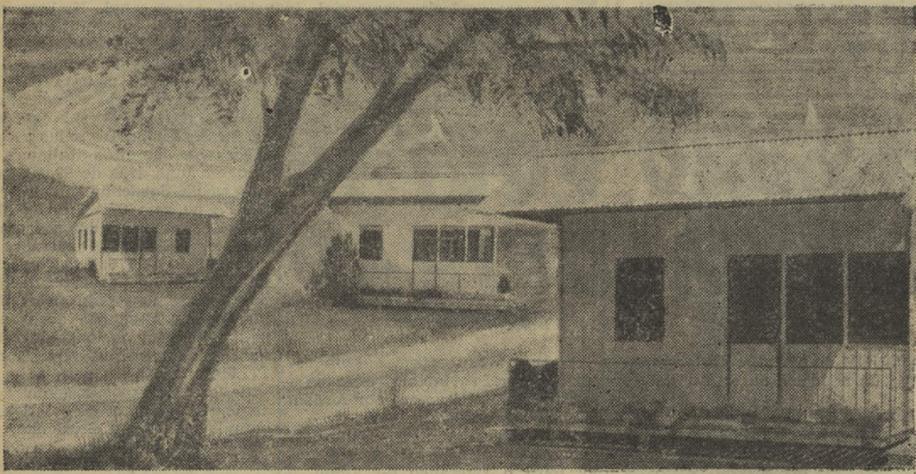
Na igreja dos Anjos, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª Elisabete Gonçalves de Sousa, filha da sr.ª D. Alice Gonçalves de Sousa e do sr. Carlos Sousa, com o nosso comprouvino sr. Manuel Dionísio Corvo Costa, filho da sr.ª D. Palmira Corvo Costa e do sr. João Jacinto Costa.

Realizou-se em Estômbar, na igreja de Nossa Senhora das Dores, o enlace matrimonial, por procuração, da sr.ª D. Elisabete Lamy Lima, filha da sr.ª D. Maria Clara Lamy Lima e do sr. Joaquim João Lima, residente em Angola, com o sr. António Caetano Mourinho dos Santos Franco, furiel miliciano em serviço na sua província ultramarina, filho da sr.ª D. Deolinda dos Reis Mourinho Franco e do sr. João dos Santos Franco, tendo servido de procurador do noivo, seu irmão sr. Domingos Tomás Mourinho Franco. Foi celebrante o rev. Oliveira, pároco de Lagos, e serviram de padrinhos, por parte do noivo, a sr.ª D. Edite Mira Correia, subchefe dos C. T. T. em Portimão, e seu esposo, sr. António Calapez Correia, solicitador encartado. Finda a cerimónia foi servido um copo-d'água aos convidados em casa da noiva em Estômbar. A noiva seguiu em breve para Luanda onde o novo casal fixa a sua residência.

Em Sintra consorciaram-se civilmente a sr.ª D. Alice Mendes Santana, filha da sr.ª D. Alice Branquinho Mendes Santana e do sr. Francisco Ramalhão Santana, e o sr. Rui Carlos Pestana Matros, filho da sr.ª D. Maria Teresa Pestana Teixeira Bastos e do sr. Ráben Teixeira Bastos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus avós maternos, sr.ª D. Francisca Branquinho Mendes e sr. Francisco Mendes Júnior, industrial de conservas e armador da pesca da sardinha, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Ra-

malho Teixeira Bastos e o sr. Fernando Teixeira Bastos. Após a cerimónia foi servido um copo-d'água nos convidados na Pastelaria Moderna, de Queluz. Os noivos seguiram em viagem de férias para o Norte do País.

## VALORIZE A NOSSA TERRA!



O Turismo é hoje uma das mais importantes indústrias da nossa terra.

CASAS PRÉ-FABRICADAS

Parques de campismo, moteis, campos de turismo, etc., são cada vez mais necessários ao desenvolvimento do turismo nacional.

Se tem um terreno, ou possibilidade de o adquirir ou alugar, talvez o possa transformar rapidamente em fonte de receita e em atracção turística com o auxílio das casas pré-fabricadas da Somecol.

Consulte o departamento comercial da

# SOMECOL

SEDE R. D. Pedro V, 53-3, Lisboa  
Tels. 3 53 58 - 3 58 59 - 3 59 73  
FABRICA Estrada Nacional, 10 - Alverca  
Tel. - 25 87 22

Agentes para o Sul com exposições em Lagos e Portimão

## Marreiros, Cainço & Formozinho, L. da

Escritório: Rua Marquês de Pombal, 32 • Apartado 25

Telefone 446

LAGOS

Telegramas: MARSOL

## Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Olhão

O sr. capitão-tenente Vítor Sancho de Sousa Uva, dedicado provedor do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, de Olhão, teve a bondade de nos agradecer a notícia da posse da comissão administrativa da benemérita instituição. Registamos a cortezia, com a afirmação de que as nossas páginas estão sempre franqueadas a tudo que reverta em benefício e prestígio do hospital, oferecendo todas as facilidades aos seus dirigentes.

## Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha — LOULÉ  
Dr. Manuel Cabeçadas  
Cirurgia Geral

Consultas todos os dias úteis

Dr. Diamantino D. Baltazar  
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas todos os primeiros sábados de cada mês  
CONSULTÓRIO EM LISBOA:  
Rua Duque de Palmela, 27-2, Esq.  
— Telefone 736209 —

## Artigos «Molaflex»

O sr. Alvaro Correia de Carvalho acaba de inaugurar um novo estabelecimento na Avenida da República, n.º 152, em Olhão, no qual, entre outros artigos do seu ramo, se encontra uma enorme gama de colchões, almofadas, édredons, etc. da acreditada marca «Molaflex».

## SANGUE NA ESTRADA

Três mortes em acidentes de viação

Morreram, por terem sido colhidos por veículos, Francisco Vairinhos do Carmo, de 25 anos, solteiro, de Quarteira, quando seguia numa motorizada; e Manuel Afonso, trabalhador, que viajava de bicicleta próximo de Boliqueime. Também faleceu no hospital de Faro o sr. José Madeira, de 60 anos, casado, natural de Moncarapacho e residente na Arroteria (Luz de Tavira) que, quando conduzia uma carroça, foi atropelado por uma camioneta de carga guiada pelo sr. Joaquim Inácio de Sousa Frade, residente em Estói.

## Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21  
— Telefone 413 —  
FARO

malho Teixeira Bastos e o sr. Fernando Teixeira Bastos. Após a cerimónia foi servido um copo-d'água nos convidados na Pastelaria Moderna, de Queluz. Os noivos seguiram em viagem de férias para o Norte do País.

## LOTAS ALGARVE

de 18 a 24 de Julho  
Vila Real de Santo António

TRAINIRAS:	
Conceição	1.900\$00
Pérola do Guadiana	1.208\$00
Brisa	580\$00
Maria Rosa	580\$00
Refrega	350\$00
Audaz	84\$00
Infante	67\$00
Diamante	44\$00
Janita	138\$00
<b>Total</b>	<b>4.825\$00</b>

## Monte Gordo

Artes diversas . . . . . 14.776\$00

## Quarteira

TRAINIRAS:	
Raul da Silva	5.568\$00
Alzirinha	2.575\$00
Fernando Carlos	2.284\$00
Hernâni	2.067\$00
Trio	958\$00
Alecrim	691\$00
Noroeste	274\$00
Cândida Lurdes	282\$00
<b>ARMADOURAS:</b>	
Maria Luísa	38.202\$00
Senhora de Fátima	31.280\$00
Santa Eulália	15.715\$00
Olhos de Água	12.528\$00
Senhora da Conceição	7.639\$00
Artes diversas	51.917\$00
<b>Total</b>	<b>147.585\$00</b>

## Armação de Pêra

Artes diversas . . . . . 45.553\$00

## Lagos

TRAINIRAS:	
Virgem te gule	55.700\$00
Nossa Sr.ª da Graça Austral	25.200\$00
Sr.ª da Encarnação Novo Fonsul	21.950\$00
Mariabe	20.735\$00
Brisamar	17.775\$00
Pérola de Lagos	16.550\$00
Gracinha	12.960\$00
Costa de Oiro	9.770\$00
Neptúnia	9.580\$00
Donzela	8.500\$00
Idalina do Carmo	7.640\$00
Belicete	7.500\$00
Milita	6.190\$00
Vulcânia	4.600\$00
Flor do Norte	5.800\$00
N.ª Sr.ª de Pompela	5.200\$00
Ponta do Lador	2.780\$00
Alzirinha	1.050\$00
Arrifana	450\$00
<b>Total</b>	<b>244.655\$00</b>

(Conclui na 9.ª página)

## Em Portimão

Aluga-se em Portimão, por um ou mais meses do Verão, r/c com 2 quartos, sala de estar, sala de jantar, casa de banho, cozinha e quintal, tudo mobiliado e guarnecido de necessário, como utensílios de cozinha e roupa, televisão e rádio, etc. Trata na Rua de J. Pereira Sampaio (Bruno), n.º 22, 1.º Dto. — Portimão.

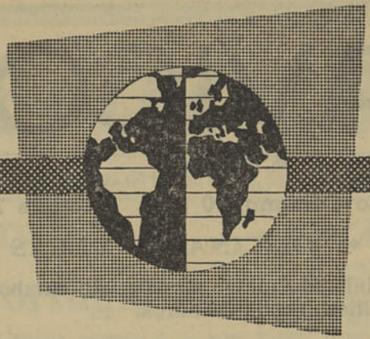
## Em Vila Real de Santo António

### Arrenda-se Estabelecimento

Casa de Vinhos e Petiscos muito bem localizada (a melhor apetrechada, no seu género), por o proprietário não poder estar à testa da mesma.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 3388.

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## O Laboratório de Tunstall da «Shell» Research, Ltd.

Os produtos derivados do petróleo estão a tornar-se cada vez mais complexos e variados nas suas aplicações. Há cem anos, procuravam-se raras apenas com um fim — o abastecimento de petróleo para iluminação, embora alguns vendedores audaciosos apregoassem o seu valor medicinal.

Actualmente o petróleo não é somente uma fonte de combustíveis e lubrificantes, mas também um ponto de partida para os produtos químicos para a agricultura e a indústria que virtualmente participam em todos os aspectos da vida moderna. Além disso, embora as companhias petrolíferas tenham ingressado no ramo de produtos químicos, não são forçosamente obrigadas a utilizar o petróleo como base. Por exemplo, muitos dos novos lubrificantes são compostos sintetizados que nem sempre têm a sua origem no petróleo.

O fabrico destes produtos e a sua utilização pelo consumidor deram à indústria petrolífera a responsabilidade duma investigação aprofundada quanto ao seu potencial para causar dano, pela avaliação da sua toxicidade durante a preparação e da sua toxicidade e carcinogenicidade durante o fabrico e emprego final. Alguns pertencem à categoria de herbicidas e insecticidas; e assim é da maior importância que a sua acção seja o mais específica possível e a sua toxicidade o mais baixo possível tanto para o homem como para os animais.

A fim de assegurar que os produtos que trazem a marca «Shell» foram devidamente estudados quanto a qualquer aspecto adverso, originado pela sua toxicidade, foi criado um laboratório de investigação pela «Shell» Research, Ltd., em Sit. turbourne, Kent.

Este laboratório conhecido por Tunstall Laboratory foi fundado em 1960, tendo como director o dr. C. G. Hunter, que anteriormente

fora professor de higiene fisiológica e assistente da medicina ocupacional e toxicologia industrial, na Universidade de Toronto.

Antes da criação do Laboratório de Tunstall, a Shell obtinha as in-

fos compostos preparados pelo Centro de Investigação Agrícola de Woodstock, como insecticidas, herbicidas, moluscicidas ou fungicidas potenciais, são examinadas no Laboratório Tunstall pela sua



Um aspecto do laboratório da Shell em Tunstall

formações sobre toxicidade, de que necessitava, de fontes externas, incluindo laboratórios comerciais e de estabelecimentos de ensino. Mas, a crescente complexidade dos produtos, as suas diversas aplicações, e o seu contacto cada vez mais íntimo com o homem e os animais, tornou desejável que um Centro de investigação, que facilitasse a coordenação de todos os problemas toxicológicos, fosse incorporado no conjunto dos organismos de investigação científica de propriedade do Grupo Royal Dutch /Shell.

Sittingbourne, no condado de Kent, a cerca de 65 quilómetros de Londres, foi escolhido como o local para o novo laboratório visto que a «Shell» Research, Ltd., já ali tinha o Centro de Investigação Agrícola de Woodstock do qual é director o dr. R. A. E. Galley. Também lá ficará localizado o novo laboratório de Enzimologia Química, da «Shell» Research, Ltd., recentemente constituído sob a direcção conjunta dos drs. J. W. Cornforth e G. J. Popják.

A função do Laboratório de Enzimologia Química será de realizar trabalhos de investigação, a longo e curto prazo, dos processos de química da vida.

Todos estes laboratórios compartilharão dos serviços essenciais existentes em Sittingbourne como, por exemplo, administração, cantina e oficinas. Ainda mais importante é o facto de que estarão em condições de trabalhar em estreita colaboração. Por exemplo, os no-

vos compostos preparados pelo Centro de Investigação Agrícola de Woodstock, como insecticidas, herbicidas, moluscicidas ou fungicidas potenciais, são examinadas no Laboratório Tunstall pela sua

### SABIA QUE...

... ao instalarem uma bomba de gasolina perto de Ancona, em Itália, um grupo de trabalhadores descobriu parte duma estrada romana e 400 moedas de prata do segundo século?

... nenhuma mercadoria no Mundo é transportada em volumes tão grandes como o petróleo? Nenhuma outra mercadoria — nem o aço, nem os cereais, nem qualquer produto manufacturado — se lhe pode comparar de perto quanto a influência no comércio mundial. A procura total de petróleo no Mundo (fora da esfera sino-soviética) foi em 1950 de cerca de 10 milhões de barris por dia. Hoje é de mais de 20 milhões de barris em cada 24 horas. Até 1971 atingirá bem mais de 30 milhões de barris.

... durante os últimos dez anos, os investimentos em capital e prospecção das companhias de petróleo de escala mundial totalizaram 105.000 milhões de dólares, 60.000 milhões dos quais foram gastos nos E. U. A.? Esta informação partiu do Chase Manhattan Bank.

... um cabedal sintético que, segundo se pretende, «respira» como o cabedal, foi apresentado pela Du Pont e será fornecido este ano em pequenas quantidades a fabricantes de calçado nos E. U. A.?

... a movimentação de uma dada quantidade de petróleo por um «pipelne» de 24 polegadas de diâmetro custará apenas cerca de metade do que custaria se fosse utilizada uma conduta de 12 polegadas, desde que ambos sejam utilizados ao mesmo grau de capacidade?

... o último estudo de quilometragem de «pipelines» revelou existirem cerca de 523 mil quilómetros para produtos petrolíferos nos E. U. A., em 1962?

## O «cérebro electrónico» transformou-se no terror dos criminosos

A polícia criminal em Munique desenvolveu um método até agora desconhecido na Europa para facilitar a investigação de crimes. Recorrendo a um sistema de fichas perfuradas e a um cérebro electrónico, os criminalistas podem, em muitos casos, determinar, de entre dezenas de milhares de fichas, os possíveis autores de um crime. Simplificou-se assim o trabalho de investigação, que normalmente requer muito tempo com a revisão dos cadastros.

Todo e qualquer criminoso capturado pela polícia tem de servir de «modelo» para uma ficha do sistema Hollerith, além de deixar também na Polícia as suas impressões digitais e várias fotografias. Na ficha registam-se a idade, a cor dos cabelos e dos olhos, tamanho, forma da cabeça, forma do nariz, das orelhas, os gestos, a maneira de falar, sinais especiais, métodos especiais de «trabalho», espécie dos crimes ou delitos cometidos, assim como muitos outros traços característicos, entre os quais figuram alcunhas, costumes e maneiras.

Assim que a polícia tenha conhecimento de um crime, um funcionário marca num cartão de procura todos os sinais e características verificadas. Esta ficha de procura serve ao cérebro electrónico para procurar as mais semelhantes entre todas as fichas. Teoricamente a máquina pode seleccionar no decorrer de uma hora 28.000 fichas para escolher aquelas cujos orifícios correspondam ao da ficha de procura. Na prática, a procura demora apenas alguns minutos, pois só uma parte das fichas tem semelhança suficiente.

Na maioria dos casos podem entregar-se aos agentes encarregados da investigação um certo número de fichas referentes a criminosos que possam ter cometido o crime. Uma vez verificado assim um número reduzido de possíveis autores, os agentes da polícia criminal entram em acção.

Este novo sistema de caça aos criminosos é, evidentemente, tanto mais eficiente quanto maior for o número dos dados referentes ao criminoso. A ficha também abrange pormenores de certos crimes, comportamentos excepcionais; é evidente que não haja muitos criminosos que por exemplo, depois de roubar uma casa, ainda estremem ovos ou, como se verificou noutro caso se deitem e ponham o despertador a funcionar para dormir ainda algumas horas antes de se retirarem.

Na Polícia Federal Americana e nos departamentos encarregados da caça aos «gangsters» em Chicago já há cérebros electrónicos ao



As cinco finalistas do último concurso para primeiras bailarinas da ópera de Paris

## SERVINDO A LAVOURA

### Árvores vigorosas que não dão fruto

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

É vulgar encontrar árvores de fruto que, embora tenham aspecto são e vigoroso, não florescem ou florescem muito pouco e outras ainda em que a floração é normal mas não dão fruto.

No primeiro caso, frequente em solos muito adubados com nitratos ou em solos neutralmente ricos em azoto, tal facto resulta exactamente de existir um excesso de azoto no solo.

A experiência recomenda como boas práticas a seguir para corrigir essa anomalia:

serviço da polícia criminal. No entanto, o sistema IBM aplicado em Munique constitui uma inovação absoluta, segundo declarou o director criminal dr. Schreiber, da presidência da Polícia na capital bávara.

Suspender a adubação azotada e semear qualquer cultura esgotante; aplicar adubações de superfosfato e de potássio; fazer incisões anulares ou podas radiculares.

A incisão anular consiste em tirar um pequeno anel ou cinto da casca do tronco das árvores, ou melhor dois meios anéis com cerca de 3 cm. de largura, ficando estes distantes um do outro cerca de 15 cm. em lados opostos no tronco. Pode também fazer-se um anel completo em volta do tronco da árvore mas neste caso bastante mais estreito.

O objectivo que se pretende atingir com estes anéis é conservar na parte superior das árvores a maior quantidade possível de substâncias nutritivas a fim de permitir a sua acumulação em torno dos ramos de frutificação sem prejudicar as necessidades do crescimento contínuo.

Esta operação deverá realizar-se imediatamente antes da floração; na prática, no entanto, faz-se muitas vezes quando a árvore começa a estar em flor.

Nalgumas árvores de fruto como as ameixeiras, pessegueiros, amendoeiras, damasqueiros etc., porque são muito sujeitas a tumores nos sítios onde se fazem cortes, não é de aconselhar a prática da incisão anular.

Para a poda das raízes, deverão abrir-se umas covas de 50 cm. de profundidade e 50 cm. de largura debaixo dos ramos principais e cortar-se em seguida, obliquamente, as raízes que se encontrem, voltando-se a tapar as covas.

Quanto ao segundo caso enunciado, árvores que florescem bem mas não frutificam, há que procurar a causa numa adubação insuficiente ou errada ou no fenómeno da auto-esterilidade: as flores não frutificam por não se fecundarem com o próprio pólen.

## ANEDOTA

O professor, eternamente distraído, é convidado para um jantar de cerimónia. Claro que chega atrasado e, muito confuso, senta-se no lugar que lhe fora reservado, precisamente ao lado de uma encantadora mulher.

Vendo-o assim tão perturbado, a beleza resolve dirigir-lhe a palavra:

— Lembra-se de mim, professor?

— Não, minha senhora.

— Mas como? Há apenas três anos perguntou-me até se eu queria casar consigo?

— E o que é que respondeu?

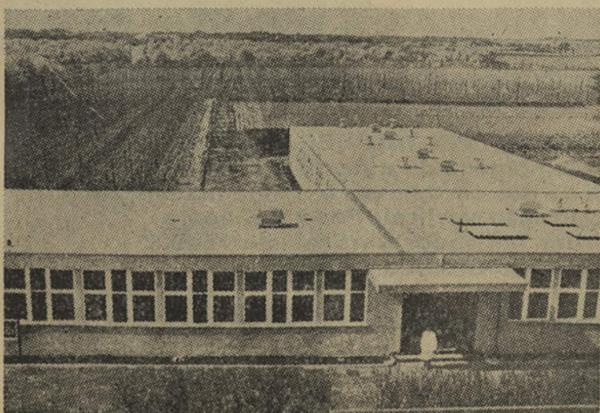
## UM PONCHE MONSTRO que levou 25 mil limões verdes

O ponche, bebida muito apreciada em climas frios, tem, surpreendentemente, a sua origem na União Indiana.

O seu uso foi generalizado por marinheiros vindos daquela região. Nos anais da «Royal Navy» conserva-se a notícia de um ponche monumental, oferecido pelo comandante-chefe da armada britânica, em 1599, às tripulações dos seus navios.

Para a sua preparação foram utilizados 80 barris de «brandy», 9 de água, 25.000 limões verdes, 50 litros de sumo de limão, 650 quilos de açúcar mascavado, 3 quilos de noz moscada, 300 biscoitos e 1 barril de vinho de Mdlaga.

O ponche foi servido debaixo de um toldo — para protegê-lo da chuva — por um rapaz que navegava, neste verdadeiro lago de álcool, num pequeno barco feito de madeira de roseiras.



O laboratório da Shell em Tunstall



Uma blusa especialmente desenhada para desportos náuticos

# MAVICO

F A R O

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND ♦ OFICINA ♦ PEÇAS

OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

STAND de Bicicletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.

## Loulé... em retrato



QUANDO o frio espectro da morte aparece, não selecciona novos nem velhos, videntes ou inferiorizados, fortes ou débeis, ricos ou pobres, felizes ou infelizes. Com uma ceceira confrangedora abate-se sobre as primeiras cabeças que caça, e, impiedosamente, arrebatando sem olhar aos destroços que se meia, aos gritos aflitivos que provoca, à lancinante dor dos que ficam a lamentar a falta dos que da vida são levados!

Destino trágico que amarfanha meia dúzia de famílias, que ontem eram felizes, prósperas, ditosas e hoje são farrapos de lágrimas e saudade, monumentos de tristeza e desolação, desânimo, angústia e infortúnio.

Grande poder o da morte!

Jovens cheios de saúde e de vitalidade, esperanças entusiasmadas num porvir que se adivinhava risonho, pela situação desafogada dos pais, e a que bastaria apenas um maior rigor de aplicação ao estudo e vontade de acertar, para serem alguém, possivelmente alguém com letra maiúscula na vida futura — desfazem, num momento de desvario, a vida, esse dom precioso que Deus nos deu e que tão mal sabemos aproveitar!

Um deles quis festejar a passagem do ano, ao terminar o segundo ciclo. Outros amigos se juntaram. Comeu-se, bebeu-se, já nesse arrebatamento de ideias que conduzem ao excesso, nessa desculpável insânia de gente nova que quer sempre ir mais além, que quer mostrar o faser figura de quem está apto para actos grandes e espectaculares.

Já naquele estado em que os limites da coerência, do raciocínio e da compostura se vão esfumando, de envolta com os vapores que embotam o cérebro e ofuscam a serenidade, sobrevém a tonteira da aventura.

Alta madrugada, Quarteira já não lhes chegava, a extensão da praia, o rumo perdido, mas insatisfeitos ainda, os fumos do álcool a lembrarem-lhes aventuras espectaculares, cada um, possivelmente, a esmerar-se em escolher a mais delirante e a mais fantástica, que rematasse aquela noite que era só deles, aquela noite em que se julgavam reis do Universo na sua pujança de gente forte, sadia e cheia de sonhos de juventude arrebatada!

Um passeio de automóvel. Três conseguem reagir, cedendo a qualquer im-

pulso. Recelo, vaga noção de respeito pelos pais, sossegados no remanso dos lares, rebate de consciência, momento de lucidez? Não entraram. Salvaram as vidas.

Foi encurtada a tragédia. Se não eram mais três mortos, mais três vidas ceifadas, mais famílias no luto e na dor.

Um despistamento à entrada de uma curva. Possivelmente, velocidade máxima que o carro podia atingir. E daí, embates pelos muros de resguardo de uma propriedade até se abater frontalmente num recanto saliente. Massa informe de ferros torcidos, amálgama de carne e sangue e farrapos.

O automóvel ficou totalmente inutilizado. Os dois pobres rapazes terminaram ali a sua aventura, a sua vida, as suas esperanças e a alegria das famílias e dos amigos, que muitos tinham.

Os infelizes rapazes eram o Manuel Ramos Pedro, de 19 anos, e José António Ascensão Teixeira, de 16. O primeiro era filho da sr.ª D. Maria Luísa Ramos Pedro e do sr. Manuel de Sousa Pedro, guarda-livros do Banco do Algarve. O segundo, da sr.ª D. Cassiana dos Ramos Ascensão Teixeira e do sr. Sebastião José de Brito Teixeira, proprietário, de Loulé.

Que as suas jovens almas descansem em paz!

REPORTER X

### GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reduam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Letras (prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.ª, Dt.ª - Telef. 41018 - Lisboa-1.

### HORTA

VENDE-SE ou ARRENDA-SE no sítio da Palmeira, a 100 m. da Luz de Tavira e Estrada Nacional, que consta de 50.000 m. de terra de semear, pomar, abundância de água tirada a motor, 4 moradias para inquilinos, casas de habitação e várias dependências para rebancho ou caseiro. Trata José Martins Palmeira — Moncarapacho, Telefone 19.

## ECONOMIA

### O penso das galinhas tem grande influência nos pintos

O penso a que estão submetidas as poedeiras tem influência decisiva no desenvolvimento dos pintos, de acordo com as últimas experiências realizadas nos centros de investigação avícola dos Estados Unidos.

Quando a alimentação das aves é racional e rica em vitaminas A, D, E e B12, o embrião dos pintos encontra desde o primeiro momento os elementos necessários para o seu desenvolvimento. Se, ao contrário, a referida alimentação é deficitária em vitaminas, o embrião não se desenvolve com normalidade e o pintinho ao nascer, é mais vulnerável às doenças.

Os estudos realizados ultimamente na Universidade de Maryland revelaram que os pintos assimilam melhor a vitamina A quando a recebem da mãe através dos ovos de que quando se lhe dá no penso imediatamente depois do nascimento.

Em face da importância que a vitamina A tem para o desenvolvimento das aves é aconselhável submeter as poedeiras a um tratamento de palmitato de vitaminas A em gelatina, sobretudo quando os ovos se destinam à incubação.

Segundo se pode verificar, os ovos das galinhas submetidas a uma dieta pobre em vitaminas A deram origem a pintinhos pouco desenvolvidos que não conseguiram alcançar o seu companheiro apesar de terem sido submetidos desde o primeiro dia a um penso rico da referida vitamina.

Os investigadores observaram também que para que os pintinhos nasçam num estado de perfeito desenvolvimento, é aconselhável dar às poedeiras outros suplementos de pensos tais como farinha de peixe e leite em pó. Embora o preço destes suplementos seja elevado, o seu uso é compensado pelas boas condições físicas dos pintinhos procedentes dos ovos destas poedeiras. — Julião Fernandes

### Mais vegetais no mesmo espaço!

Atenção jardineiros e hortelãos! Pensaís acaso que, com os vossos sistemas de plantação, bem ordenados consoante a tradição aproveitais o melhor possível o espaço para as vossas culturas? Puro engano! Os técnicos que trabalham no Instituto Nacional de Investigação Agrícola da Grã-Bretanha acabam de provar que, se tais métodos forem abandonados, se pode aumentar o número de vegetais plantados em cerca de 40 a 50 por cento!

Vejam, por exemplo, as cenouras: se forem plantadas em filas separadas de 10 cm. umas das outras e com intervalos de 7,5 cm. entre cada planta, consegue-se uma produção de cerca de 10 quilos por metro quadrado. Mas, segundo os processos tradicionais, em que as filas eram separadas 40 cm. umas das outras e os pés 10 cm. dos seguintes, a produção reduz-se a cerca de um terço.

As cebolas de semente, com um intervalo de 22,5 cm. entre as fileiras e de 5 cm. entre cada pé permitem uma produção que é quase o dobro do que a que se obtinha segundo os métodos de cultivo tradicionais.

E não só com estes dois vegetais, mas praticamente com todos, é um novo método que nada custa experimentar e cujos resultados valem bem a pena a experiência.

**Pesca** No primeiro semestre deste ano foram vendidos na lota de Vigo 41.197.486 quilos de peixe, no valor de 588.649.786 pesetas, valor muito superior ao registado em anos anteriores. Deste total foram exportados para os grandes centros, em caminho de ferro e camiões, 19.420.277 quilos, tendo-se destinado o restante a conservas, fumado, seco, derivados e consumo regional. A espécie de maior rendimento foi a pescadinha, 7.592 toneladas, no montante de 167.310.254 pesetas. O mês de Maio foi o da produção recorde, com 121.244.288 pesetas. Neste mês vende-

ram-se 1.762.453 quilos de bonito, no valor de 28.696.338 pesetas.

O porto de Vigo continua assim à cabeça de todos os portos espanhóis, tanto na produção como na frota de pesca, uma das principais pela série de modernas e eficientes unidades.

### Produção avícola na Europa

Nos últimos anos a produção do sector avícola da Europa ocidental teve um aumento surpreendente. Ultimamente conseguiu-se cerca de um milhão e trezentos e sessenta mil toneladas de aves de capoeira, com um incremento de 57 por cento em relação ao ano de 1957.

Em 1961 a produção holandesa atingiu 97.000 toneladas de aves, com um aumento de 105 por cento em relação a 1957. Eis os números de outros países: França, 288.000 toneladas (mais 18 por cento); Alemanha Federal, 105.000 toneladas (mais 45 por cento); Bélgica-Luxemburgo, 70.000 (60%); Dinamarca, 80.000 (27%); Grã-Bretanha, 206.000 (108%) e Itália, 290.000 (mais 59 por cento).

## FÁBRICA DE CONSERVAS

Arrenda-se fábrica importante. Grande área coberta, apetrechamento para larga produção, incluindo anchovas e atum com 4 caldeiros para cozedura. Com cédência de utilização de marcas de reputação de venda assegurada, e agentes especializados no País e estrangeiro para colocação da produção total. Entrega imediata. GUERREIRO & C.ª, LDA. — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

### Fábrica de Peixe em Salmoura com Secção de Filetagem

Óptimas instalações - Vende-se ou arrenda-se

Prestam-se todas as informações na Rua Diogo Cristina, 37 — OLHÃO ou pelo telefone n.º 3.

## Em prol do progresso de S. Brás de Alportel

### Crónica em três actos

Para quem, como nós, está distante do seu burgo natal, é sempre grato tomar conhecimento de um ou outro episódio que, por tocar os nossos mais íntimos sentimentos, nos faz vibrar de emoção, ao mesmo tempo que nos enche de saudades incontidas. E vêm-nos à lembrança, por não sei que mágica e fantástica visão, os amigos fraternalmente associados em tertúlias que muitas vezes se não chegam a realizar senão na nossa mente, desejosa de harmonia, conforto e boa disposição. Porém, ao constatar a realidade, verificamos que nem sempre acontece assim. Para quando estará reservada a consciencialização da massa humana de que nada se adianta ou se resolve actuando de per si? Felizmente, nem todos assim procedem e, embora esporadicamente, alguns resultados benéficos para a colectividade se vão conseguindo, a expensas de golpes audaciosos e providos de humanitária e generosa concepção.

A estas palavras não acrescentamos nomes nem indicamos obras que o sabor do anonimato nos impressiona por vezes e por outras nos aproxima mais das realidades.

Há semanas, o nosso amigo F. Clara Neves, nas colunas deste jornal, desasombroadamente focava um problema a que pela sua gravidade urge pôr cobro. Daqui lhe endereçamos o nosso incondicional apoio.

Quando a nós, o problema é mais complexo e difícil de equacionar do que, à primeira vista, se poderá admitir. Trata-se da magna questão do comércio local. Se ele nunca atingira tempos áureos, encontra-se presentemente em paupérrima situação. Quais as razões? — Nem procuramos sabê-las que elas transcendem todos os mais justificáveis argumentos.

Em escrito anterior, analisávamos um mal que, aflorando em todos os capítulos da vida são-brasense, lhe incutiu o seu pessoalíssimo e nefasto cunho: a descrença do nosso próprio valor, a falta de confiança nos nossos recursos. Ela aí está presente, a corroer o nosso comércio, a roubar-lhe a alma, o movimento, a cercar-lhe a sua legítima vida, obrigando-o a fechar as portas e, o que é mais grave, a não permitir que outras se abram e tragam mais empregos e consequentemente mais pão. Estaremos assim bem? Será, de facto, esta a nossa melhor situação? — Dúvidamos que haja quem se afoite a contradizer-nos.

Se os interessados e quem de direito se esforçassem por modificar este es-

tado de coisas seria, pelo menos, meri-tório. Mas, impõe-se que, antes de mais, se crie a ambiência necessária para a expansão do nosso comércio, particularmente do ramo lojista. A luta tem de ser psicológica. É necessário que se faça ver e crer ao povo de S. Brás de Alportel que aqui, modestamente, em sua casa, há o que acolá sófregamente se procura e que chega para nós e para uma futura clientela do exterior.

Diga-se que há, mas tem de haver mesmo!

Não queremos guardar a pena inábil de que nos servimos sem testemunharmos o propósito deste nosso terceiro acto.

Assistimos, há relativamente poucos minutos, a uma sessão cinematográfica numa esplanada, algures no Alto Alentejo, sofrivelmente preparada para o efeito. Registámos com visível agrado a salutar norma destes espectáculos assim realizados, em noites quentes como estas de Julho. E porque a hora é, em nosso pensamento, inteiramente advogada a S. Brás de Alportel, ousamos perguntar: Quando se fará o mesmo entre nós?

Condições temo-las, sem recorrermos a grandes dispêndios ou totais remo-delações. A atestá-lo, ali está quase sem darmos por ela, votada a um anacrónico abandono, a Esplanada dos Bombeiros Voluntários que, não há muito tempo, foi famosa no Algarve em manifestações de arte, folclore e alegria.

Aproveitando o que há, revestindo-o de nova forma e mais cuidada apresentação, faça-se dele publicidade que os proventos não de surgir.

MARCELINO VIEGAS

## VENDE-SE

Prédio e terreno para construção, na Rua Camilo Castelo Branco n.ºs 30 e 32, em Vila Real de Santo António.

Trata José Justo Martins, Rua de Aveiro, n.º 32, na mesma vila.

TINTAS «EXCELSIOR»

Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO  
REGULAR  
MENSAL

Para a VENEZUELA  
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»  
A sair de LISBOA

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

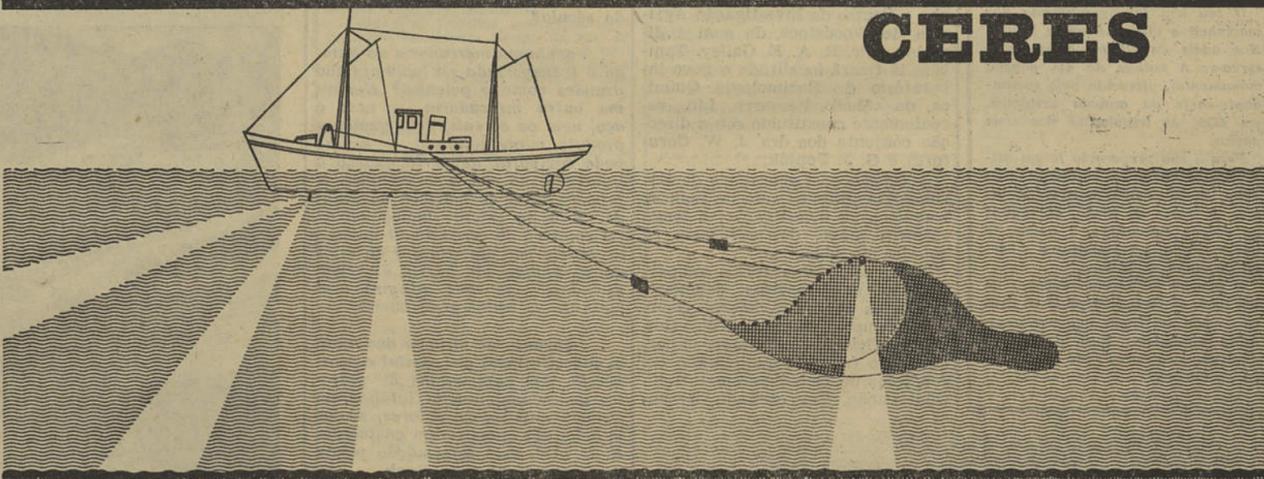
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

### Kelvin Hughes \*



## CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS — S. A. R. L.

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

## MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.ª DE DEZEMBRO, 101 TEL. 32.53.63 • PORTO-R. 5.ª DA BANDEIRA, 52, 1.ª TEL. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

# A indústria da cortiça oferece grandes possibilidades futuras à Sardenha que pretende equiparar-se aos países maiores produtores

(Conclusão da 1.ª página)

ultrapassadas pelas importações. Esta tendência deve-se principalmente a uma lei nova que impõe um período de espera de nove anos entre as descorticações e também à utilização crescente da cortiça na indústria italiana. Com efeito, registou-se ultimamente uma subida apreciável nas exportações de cortiça manufacturada e semi-manufacturada, a tal ponto que pelo menos uma parte da cortiça em bruto importada foi reexportada depois da sua transformação industrial, fenómeno que confirma a tese de que o progresso da indústria da cortiça dum país não está forçosamente ligado à produção da matéria-prima.

Na Sardenha, a actividade predominante neste domínio foi durante muito tempo representada pelo comércio da cortiça em bruto, que era vendida para o estrangeiro, onde encontrava fácil aceitação, graças às suas numerosas possibilidades de transformação industrial. A administração regional, consciente da grande riqueza que desta maneira era subtraída à Sardenha, adoptou medidas oportunas a fim de favorecer o nascimento de indústrias e de desenvolver a actividade artesanal. Esta última é de duas espécies: utilitária e artística. Ao passo que o artesanato artístico pode prosseguir tranquilamente na certeza de vender os seus produtos (bem entendido, desde que ofereçam qualidades apreciáveis no plano estético), o outro ramo, mais modesto, deve afrontar a concorrência das indústrias, que utilizando um equipamento moderno podem produzir a mesma variedade de objectos a preços muito mais vantajosos.

## As aplicações da cortiça na indústria moderna são ilimitadas

A orientação moderna da indústria sempre à procura de produtos novos, susceptíveis de terem as mais vastas aplicações nos diferentes sectores das actividades técnicas e comerciais, abriu à utilização da cortiça perspectivas extraordinárias. Além da sua aplicação característica e universalmente conhecida na indústria do vinho — o engarrafamento — fabricam-se com a cortiça os objectos úteis e decorativos mais diversos. Poucas são as matérias-primas que encontram na civilização industrial moderna uma tão vasta gama de aplicações e apresentam tão favoráveis perspectivas de progresso para o futuro. Com efeito, as prerrogativas múltiplas deste produto deixam prever um alargamento da sua indústria e um aperfeiçoamento considerável das suas aplicações, particularmente nos domínios da mecânica e da aeronáutica.

A indústria italiana da cortiça não satisfaz apenas as exigências internas, que atingem em cada ano de 150 a 175.000 quintais de produto bruto, mas atende ainda à exportação de objectos manufacturados, tantos quantos podem absorver os mercados estrangeiros. Actualmente, dos 25 centros industriais que se encontram na Itália, nove estão situados nas comunas sardas de Calangianus, Tempio, Luras, Nulvi, Berchidda, Olbia, Ortueri, Iglesias e Abbasanta. As firmas que consagram a sua actividade a este produto, na Sardenha, são em número de 226, repartidas da seguinte maneira nas três províncias da ilha: 204 em Sassari, 14 em Cagliari e 8 em Nuoro. As possibilidades de produção das empresas industriais italianas podem ser calculadas em cerca de 300.000 quintais de cortiça manufacturados por ano, dos quais cerca de 70.000 na Sardenha.

Estas cifras oferecem um contraste singular. Ao passo que a Sardenha produz mais de 68% da cortiça italiana, as suas indústrias transformam pouco mais de 24%, destinando as quantidades não-utilizadas à indústria continental. Esta situação parece estar em contradição aberta com as regras económicas rígidas de que as indústrias situadas próximo das origens da

matéria-prima devem estar em situação de vantagem relativamente às outras. Na realidade, neste domínio, o facto das empresas não estarem situadas muito favoravelmente não influi sensivelmente sobre a sua economia geral. É preciso ter em conta que a cortiça, no decurso do processo industrial de transformação, não sofre perdas. Ela é utilizada quase integralmente, em especial quando é submetida à primeira fase do tratamento. Praticamente, as empresas continentais não ficam assim sujeitas a qualquer encargo suplementar causado pelo transporte da matéria-prima desde o local de produção, dado que as indústrias estabelecidas junto da produção devem em seguida suportar idênticos encargos para dirigir o produto manufacturado aos mercados de venda. Na verdade, tendo em conta que o produto manufacturado exige embalagens mais cuidadosas e sensivelmente mais caras, e que os prejuízos eventuais incidem sobre produtos acabados de valor mais elevado, os encargos de transporte correspondentes são superiores aos previstos para a matéria-prima. Pelo contrário, o transporte da cortiça em bruto faz-se nas condições mais simples e vantajosas.

## São geralmente modestas as instalações corticeiras da Sardenha

Actualmente, a actividade da Sardenha neste domínio atravessa uma crise de estrutura resultante de diferentes causas convergentes, nomeadamente das dimensões geralmente muito modestas e anti-económicas das empresas, tanto industriais como artesanais, e da sua fraca tendência a associarem-se em consórcios que lhes permitam reduzir os encargos gerais e erguer uma melhor organização comercial, o que seria indispensável para afrontar com possibilidades de êxito os preços internacionais e a grande concorrência dos outros países produtores de cortiça, sobretudo a Espanha e Portugal — cuja produção conquistou desde há muitos anos uma grande parte dos mercados mundiais e se afirmou mesmo na Itália. Efectivamente, ao passo que a Sardenha mal se começava a manifestar no mercado italiano e estrangeiro, os países ibéricos possuem já uma organização comercial e industrial, cujas exportações eram auxiliadas pelos respectivos governos e eram ainda favorecidas por um custo de produção muito baixo, graças a uma política de salários reduzidos e de encargos sociais mínimos. Além disso, os consumidores atribuíam, com razão, qualidades superiores à cortiça espanhola.

A este respeito é interessante sublinhar que, de todos os países do Mercado Comum, só a França e a Itália produzem cortiça, à razão de, respectivamente, 520 e 259 milhares de quintais. O total de 779.000 quintais é nitidamente insuficiente para satisfazer as necessidades comerciais e industriais dos países associados, cujas exigências anuais se situam à volta de 1.400.000 quintais, correspondentes a mais de um terço da produção mundial, calculada aproximadamente em quatro milhões de

quintais. Em conclusão, as necessidades da Comunidade só podem ser cobertas pela sua própria produção na proporção de 55%, faltando preencher 45%, ou sejam 621.000 quintais. Torna-se assim evidente que os países do Mercado Comum Europeu terão toda a vantagem em desenvolver a produção, de forma a não dependerem de terceiros; e é também evidente que neste processo de expansão as nações mais largamente favorecidas são as que possuem já uma certa especialização neste domínio.

## Crê-se que a cortiça em bruto poderá vir a baixar

Quanto à produção, pode-se prever que o preço da cortiça em bruto, em consequência da entrada em vigor do Mercado Comum, deverá sofrer uma baixa de 25 a 30%. Esta redução não implica, contudo, uma crise da cultura ou um golpe nos interesses dos produtores; com efeito, ela pode ser compensada por um desenvolvimento da produção, realizada em tempo útil, e por uma melhoria de qualidade, com vista a compensar pelo valor as diminuições de ganho que esta adaptação dos preços ao mercado internacional poderá acarretar. Indirectamente, as categorias comerciais tirarão também, sem dúvida, um benefício da intensificação da produção, e portanto das trocas, bem como da abolição das barreiras aduaneiras na esfera comunitária.

A indústria da cortiça na Sardenha deverá, para se afirmar no seio da Comunidade Económica Europeia, vencer a concorrência das indústrias continentais, tanto italianas como estrangeiras, que dispõem de instalações racionais e modernas e podem, por outro lado, valer-se duma organização técnica, administrativa e comercial de primeira ordem. Para isso será necessário desenvolver de forma apropriada, principalmente por créditos de favor e com prazo razoável, a indústria da ilha. É proporcionando a formação de grandes empresas industriais, concebidas, organizadas e equipadas moderna e conscienciosamente, que se poderá conseguir a produção de objectos manufacturados em cortiça a preços susceptíveis de suportar em pé de igualdade a concorrência estrangeira.

Deve sublinhar-se particularmente a criação, pela Administração Regional, da *Stazione Sperimentale del Sughero* (Centro Experimental da Cortiça), que exerce uma actividade eficaz de experimentação e de consulta, tanto nos domínios agrícola e florestal, como no técnico e no industrial, e que estabeleceu relações científicas úteis com outros institutos análogos, italianos e estrangeiros.

É esta uma excelente iniciativa que, se for devidamente desenvolvida e puder alargar o seu raio de acção, favorecerá a instituição de um organismo encarregado do papel fundamental de guia, de elemento de ligação e de encorajamento, suscitando um processo metódico de modernização, permitindo à Sardenha de se inserir com boas perspectivas de êxito no conjunto da economia internacional da cortiça.

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

## SORTEIO PARA TODOS

### Costumes de Portugal — 4

Corte a figura, cole-a num postal, escreva o uso ou costume nela representado, enderece-a à morada ao cimo destas «notícias», escrevendo com clareza o seu nome e morada e, assim, ficará habilitado a alguns dos nossos artigos, instituídos para prémios destes sorteios, cujo prazo de aceitação para a presente figura termina no dia 10 de Agosto.

Prémios desta semana:

1.º — UMA CAMISA DE NOITE em Nylon, autêntica maravilha, de rendas, no valor de 90\$00; 2.º — UMA BLUSA DE TRICOT DE NYLON, para criança, tamanho 1, no valor de 75\$00; 3.º — UMA

para criança, tamanho 3, no valor de 15\$00, atribuídos a Maria Teresa Vieira, Rua Santa Maria, 216, Funchal; Maria da Conceição Augusto de Matos, Rua Mendonça Esteves, 30-2.º Esq., Évora; e José Araújo Relvas Pereira, Rua S. Bento, 358-A-3.º, Lisboa.

Foram ainda sorteados VINTE CHAPEUS DE PRAIA por outros tantos concorrentes, cujos nomes não publicamos por falta de espaço, mas que no entanto os devem ter já recebido pelo correio, como normalmente enviamos estes brindes e também todas as nossas encomendas e registos.

### Sorteio Extraordinário de Férias

Continuação da lista dos premiados

PREMIOS N.º 18 a 22 — UM PAR DE MEIAS DESCANSO, no valor de 37\$50 cada, a Maria Helena Ribeiro, Funchal; Maria Clotilde Saraiva Funes, Refúgio, Covilhã; Francisco António Duarte, Lagos; Maria Pereira Neves, Albuquerque; e Maria Julieta Branco e Brito, Faro.

PREMIOS N.º 23 a 32 — UM CORTE DE VESTIDO, em tecido de xadrez, com 3,50 metros no valor de 35\$00 cada, a José Vaz Pinto, Luanda, Angola; Maria Olímpia Sousa, Funchal; Maria Gorete da Silva, Funchal; Fernanda Barata Estanislau, Portimão; José Correia Marques, Fundão; Ana da Conceição P. Duarte, Lisboa; Maria Teresa Gonçalves Valério, Funchal; Manuel Agapito Gomes Rodrigues, Funchal; João Gomes, Olhão; e Maria Brígida Freitas Pinto, Funchal.

PREMIOS N.º 33 a 42 — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com rendas, no valor de 32\$50 cada, a Maria Nóbrega Leite, Funchal; Maria Carmen Oliveira Lopes, Funchal; Maria Pereira Lopes Brazão, Funchal; Luis Alberto Rodrigues Gouveia, Machico; Maria Salette Reis Freitas, Funchal; Anabela Soares Rica, Setúbal; Nelda Maria Frade dos Santos, Ataboeira, Albuquerque; Landa Machado, Sardenha, Portimão; Maria Luícia Pereira Rodrigues, Santarém; e Hermínia Valéria Andrade Nunes, Funchal.

PREMIOS N.º 43 a 51 — UM CORTE DE VESTIDO, em tecido de 0,90 largo, com 3 metros no valor de 30\$00 cada, a Maria Adelaide Leal Firmino, Minas da Panasqueira; Maria Conceição Augusto de Matos, Évora; Maria Manuela Spinola Gouveia, Funchal; Maria da Conceição Palma, Vila Real de Santo António; Maria Adelaide Costa, Alpedrinha; Maria Celeste Ferreira, Funchal; Gonçalo José Torres, Castelo Branco; Guilhermina Freitas Ribeiro, Funchal; e Maria Manuela Nascimento Aguas da Ponte, Lisboa.

PREMIOS N.º 52 — UM JOGO DE MESA, 1,20 X 1,20, no valor de 29\$50, a Mariana Sousa Marques, Covilhã.

PREMIOS N.º 53 — UMA TOALHA TURCA para praia, no valor de 25\$00, a Maria Lurdes Silva Costa, Fundão.

## ATENÇÃO, MONCHIQUE!

Pela terceira vez, recebemos dessa localidade correspondência da mesma pessoa de quem já tínhamos dois postais. Desta vez escreveu o nome, mas de forma ilegível, de onde percebemos apenas que será Maria, Justina ou Cristina. Como será lógico, vem mais uma vez reclamar contra o facto de não lhe darmos resposta, mas também, como é absolutamente lógico, não lhe podemos escrever pois tal direcção é completamente insuficiente, o que verificámos e nos foi provado pelos serviços de correios de Monchique, cujo carteiro afirma não conhecer a referida senhora.

Parece-nos que ela não lê estas «notícias», pois se o fizesse já nos teria escrito com a direcção completa, tantas são as vezes que para o facto chamámos a sua atenção. Por isso pedimos aos residentes em Monchique o favor de procurarem entre os seus conhecimentos alguma senhora cujo primeiro nome seja Maria e o segundo possa ser Justina ou Cristina ou talvez outro semelhante, prevenindo-a de que nos deve escrever, sim, mas com a sua morada completa.

## EUSÉBIA a grande vedeta da Europa



PREMIOS N.º 54 a 63 — UM CORTE RIBOLINE para vestido, com 3 metros e 0,90 de largo, no valor de 22\$50 cada, a Manuel Carlota, Vila Real de Santo António; Joaquina Santos, Crato; Maria da Piedade Martins Torres, Castelo Branco; José Rodrigues Rocha Oihão; Adelaide Afonso Leal Firmino, Minas da Panasqueira; Maria Matos Barata Leitão, Fundão (ou Aroesa?); Alberto Henriques Tomé, Castelo Branco; Maria Emilia Nobre, Covilhã; Albertina Relvas Abrantes Tiago, Fundão; e Joaquim Tavares Milheiro, Covilhã.

Na próxima semana daremos os nomes dos restantes premiados, a quem, como a estes que hoje indicamos, já foram remetidos todos os prémios respectivos.

## ESPAÇO DE TAVIRA

### O HOTEL E O TURISMO

ESPERAMOS dar a conhecer aos nossos estimados leitores, dentro de pouco tempo, alguns aspectos da construção do hotel a edificar na Horta de El-Rei. Sabemos que se trabalha acce-leradamente no respectivo projecto e que o maior edifício da cidade deverá contar 240 quartos afora outras necessárias dependências.

Entretanto, enquanto não começam as respectivas funções, fazemos votos para que a «burucracie» não empene uma obra que muito poderá contribuir para o desenvolvimento económico do concelho.

A construção de mais uma unidade hoteleira pouco importância teria se estivessemos em Torre de Molinos, mas aqui, no Algarve, o caso é totalmente diferente. Embora no nosso País a indústria hoteleira não seja tão cara como na maioria de outros, o que se coaduna até certo ponto com o nosso nível de vida, a construção de um hotel de 2.ª classe em Tavira, não deixa de ter grande interesse para o desenvolvimento do turismo no Algarve.

Dotada de uma encantadora ilha, ponto central das armações do atum, de variadíssimas «pedras» que podem constituir um paraíso para os amadores de pesca, afora um porto de abrigo natural e muitíssimos factores a proporcionar ao turista o ponto ideal para férias repousantes, Tavira, com esta unidade hoteleira pode num futuro próximo, ser das cidades mais integradas na Operação Algarve-Turismo.

Esta Operação não viu ainda concretizadas as suas linhas gerais e lamentamos não haver grande interesse nos senhores capitalistas nacionais no investimento naquilo que representará certamente um grande valor para a nossa balança de pagamentos.

O turismo algarvio não pode estar reduzido à construção de hotéis que bem poucos são. Tais construções são de grande valor, mas não bastam. É preciso mais e muito mais.

Que há no Algarve a preencher as horas nocturnas de um turista que durante o dia absorveu, estirado na areia da praia, o ar tonificante? As festas da Misericórdia de Tavira? Estas serão, sem dúvida, o melhor cartas de ajuda ao turismo na presen-

te época, mas não pretendem ser as únicas.

É preciso que todos os que querem fazer do turismo, álgamos, um modo de vida, comercial, industrial ou profissionalmente, se sacrifiquem de forma a que se verifique um desenvolvimento indiscutível.

É necessário semear para colher!

ROGERIO PEDRO

## Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

## CHOCADIAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telets. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 9-2.º - LISBOA-2

## Comemoração do Dia Nacional de Espanha em Faro

Em comemoração do Dia Nacional de Espanha, o consulado de Espanha em Faro promoveu várias cerimónias, entre as quais uma recepção no edifício do consulado. Os numerosos convidados, entre os quais se contavam os srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, comandantes militar, do Porto e da P. S. P., directores da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e da Direcção Hidráulica do Guadiana, representante do prelado da diocese, jornalistas, membros da colónia espanhola no Algarve, etc., foram recebidos pelo cónsul sr. Alfonso Diaz Pache e sua esposa, sr.ª D. Sara Pomareda de Pache, a quem foram apresentados pelo chanceler do consulado, sr. Armando Gonçalves.

## ARRENDA-SE

Em qualquer ponto do Algarve, estiva com filetagem.

Resposta a esta Redacção (3341).

## PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda:	Para ovos:
White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne	White Toghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Telets. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 9-2.º - LISBOA-2

## CASA

Precisa-se para alugar ao ano com 12 a 15 divisões, água, electricidade, grande jardim, na região de Tavira, S. Brás de Alportel ou Loulé.

Resposta a este jornal, ao n.º 3384.

## Senhores Retalhistas:

A FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA põe à vossa disposição embalagens, com capacidade indo de 125 grs. a 6 kgs., em vários tipos de papel com impressão até três cores, podendo levar uma janela de celofane para verificação do produto embalado.

Devem evitar a utilização dos velhos cartuchos de fabrico manual, considerados impróprios e dar preferência aos nossos sacos fabricados mecânicamente, que asseguram uma embalagem impecável, higiénica, moderna, que seduz a clientela, faz propaganda da vossa casa e, em consequência, aumenta a venda.

## Senhores Retalhistas:

Não hesitem em optar, definitivamente, pelas embalagens marca «LIZ», um produto da FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA.

Para informações comerciais e técnicas:

R. Braamcamp, 7 — Telef. 59164 LISBOA-1



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA.

Avenida Manuel da Mota, 19-A

Telefone 49312

— LISBOA —

# HOTEL DO GARBE CASIMIRO

INTERCOIFFURE

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DE CABELEIREIRO, MANICURE E PEDICURE

ARMAÇÃO DE PÊRA

## À reunião do Rotary Clube de Faro assistiram dois bolseiros de Rotary Foundation que escolheram o nosso País para as suas férias

A habitual reunião do Rotary Clube de Faro, na Estalagem Caíque, em Olhão, na terça-feira, foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues.

Assistiram os srs. eng. Tito Olivio Henriques, do Rotary Clube de Portimão, dr. Alvaro Miranda, leitor de Português na Universidade de Cardiff e os bolseiros da Rotary Foundation, de nacionalidade francesa, srs. Gerard Rouger, estudante de medicina, e Michel Vielle, estudante de Economia Política.

Depois da saudação à bandeira nacional pelo sr. eng. Tito Olivio, o presidente cumprimentou os companheiros em especial o sr. José Mateus Horta e saudou os visitantes.

No protocolo, o sr. dr. Eduardo Mansinho cumprimentou, do mesmo modo, os visitantes, salientando o interesse que estas visitas trazem ao clube, na medida em que se faz a melhor propaganda da nossa Província. Saudando especialmente o sr. eng. Tito Olivio, afirmou que é sempre desvanecedora a presença de um companheiro de Portimão. O sr. eng. Tito Olivio apresentou o seu convidado sr. dr. Alvaro Miranda, referiu-se aos bolseiros franceses e salientou o facto bastante significativo de terem escolhido precisamente o nosso País para as suas férias.

O secretário leu o expediente, após o que foi feita a auto-apresentação rotária. No período de actualidades e comunicações, o sr. Matos Cartuxo alviteiro que o clube estabelecesse um programa de actividades para o presente ano rotário.

O presidente leu algumas passagens da carta do governador e referiu-se a uma circular de Rotary Internacional, na qual é oferecido à comunidade aquilo de que mais precisa e salientando o facto, que classificou da mais alta importância para o Algarve, disse que havia uma possibilidade de, através de Rotary, ser servida a nossa Província.

O sr. Gerard Rouger agradeceu a maneira simpática e amigável como ele e o seu companheiro haviam sido recebidos após o que o sr. dr. Rocheta Cassiano lhe ofereceu a flâmula do clube, com palavras de saudação para a França, «que vive no nosso coração».

O eng. Tito Olivio manifestou a sua satisfação por se encontrar no R. C. de Faro, a quem o seu clube deve a fundação. Lamentou que o contacto dos dois clubes não seja mais frequente e referiu-se à reunião do dia 17 na praia de Albufeira, importante e concorrida reunião de confraternização entre os dois clubes, com a presença de senhoras e convidadas, entre as quais o sr. Francisco Guerreiro Barros, de Faro, a qual foi inegável manifestação de companheirismo e amizade.

O sr. dr. Alvaro Miranda agradeceu as manifestações de amizade de que havia sido alvo, afirmando que tinha vindo para conhecer Rotary e ficara, na verdade, bem impressionado. Salientou especialmente a convivência e amizade que encontrara em Rotary.

O presidente encerrou a reunião, de-

sejando as maiores felicidades para a representação algarvia que vai tomar parte na próxima Volta a Portugal em bicicleta, nas pessoas dos srs. drs. Eduardo Mansinho e Manuel Gonçalves. Agradeceu a presença e as palavras do sr. dr. Alvaro Miranda, salientando as suas qualidades de intelectual e a terminar, saudou em francês os dois visitantes bolseiros da Fundação Rotária.

## O sr. conde de Caria falará da Integração Europeia na próxima reunião do Rotary Clube de Portimão

Com a presença de um rotário belga do Rotary Clube de Liège, sr. dr. Pierre Coheur, professor catedrático da Universidade de Liège, e de dois bolseiros de Rotary Internacional, estudantes filialistas da Universidade de Nancy (França) srs. Michel Vielle e Gerard Rouger, realizou-se a reunião do Rotary Clube de Portimão a que presidiu o sr. dr. António de Sousa Calça e secretário o sr. Mateus da Silva Gregório.

No início dos trabalhos e para a habitual cerimónia da saudação à bandeira nacional foi convidado o sr. dr. António Rocha da Silveira, past-presidente do clube. Seguidamente, foi dada a palavra ao sr. arq. Arlindo Serrão, o qual, na direcção do protocolo, apresentou cumprimentos e saudações aos visitantes estrangeiros, exprimindo também o seu regozijo pelo regresso do sr. Benigno Cruz às reuniões do clube, após a sua ausência de três semanas em Setúbal.

Após a leitura do expediente pelo secretário, foi aberto o período de actualidades e comunicações, usando primeiramente da palavra o sr. Benigno Cruz para se referir ao prazer do convívio que teve nas reuniões do Rotary Clube de Setúbal, a uma das quais — a da transmissão de poderes — assistiram as autoridades do distrito e do concelho, tendo o governador civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, usado da palavra para incitar e encorajar os rotários a que realizem as tarefas que lhes incumbem adentro das suas comunidades. Deu também conhecimento do desejo manifestado pelos rotários de Setúbal para que os dois clubes realizem, proximamente, uma reunião conjunta, durante a qual será palestrante o rotário setubalense, sr. dr. Manuel Antunes.

O sr. eng. Hélder Sardinha abordou vários assuntos de ordem interna e fez sentir a necessidade da expansão do Rotary e a criação de clubes no Baixo Alentejo. Sobre os mesmos problemas falou o sr. arq. Arlindo Serrão, que apoiou as opiniões expostas pelo orador antecedente. Para dar esclarecimentos sobre a matéria tratada, levantou-se o sr. dr. António Calça, que começou por saudar os visitantes, tendo palavras de viva simpatia pelo retorno do sr. dr. António Silveira, ausente há duas semanas, por motivos de ordem profissional. Este, agradecendo, disse da importância que deposita na acção do presidente Calça, livremente eleito e, por consequência, digno de um apoio unânime de todos. O sr. dr. Rocha da Silveira também se ocupou de problemas de ordem interna, o que revela atenção pela vida e projecção de um clube que tem de se manter na linha ascendente que escolheu desde a primeira hora.

Agradecendo o acolhimento amistoso dos seus companheiros portugueses, o sr. prof. Pierre Coheur manifestou a sua satisfação por visitar Portugal pela terceira vez, onde vem passar as férias com sua esposa, e transmitiu as saudações do seu clube.

Referindo-se ao projectado Jardim-Escola João de Deus, a construir em Faro, o sr. eng. Tito Olivio Henriques, exaltando a utilidade daquele instrumento de educação e instrução, falou da possibilidade do clube se interessar e colaborar na possível realização de um espectáculo, em Portimão, do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Os assuntos de carácter interno também foram motivo da atenção do orador que chamou a atenção, especialmente, para os problemas da assiduidade e para o cumprimento do que está regulamentado sobre o assunto.

O sr. Rui Pargana dos Santos deu informações sobre os trabalhos que já foram recebidos para o «Salão de Novíssimos», o que atesta, absoluto êxito para a iniciativa. Também se ocupou da assiduidade e relatou um facto passado no seu estabelecimento com o rotário belga presente, que então não conhecia, que testemunha, eloquentemente, o elevado grau de educação do visitante.

Depois do sr. arq. Arlindo Serrão ter dado mais amplas informações sobre o certame artístico «Salão de Novíssimos» o sr. dr. António Calça ofereceu flâmulas aos visitantes e agradeceu a colaboração dos companheiros que intervieram nos trabalhos. A terminar informou que na próxima reunião será palestrante o sr. conde de Caria dr. Bernardo Mendes de Almeida que falará da Integração Europeia.

## ELECTRO GARBO OLHAO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

TINTAS «EXCELSIOR»



## Entrega duma taça

Efectuou-se no domingo, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, nesta localidade a entrega da taça «Associação de Futebol de Faro», à equipa de juniores do Sport Lisboa e Fuseta, que tão brilhantemente venceu o torneio daquela categoria, em feliz momento organizado pela entidade máxima do futebol algarvio. Tratou-se de uma prova, com as mais evidentes vantagens, uma vez que permitiu maior actividade aos futebolistas de equipas não apuradas para o Campeonato Nacional de Juniores, ao mesmo tempo que possibilitou o aparecimento de outros clubes, interessados na prática do futebol oficial (caso da Fuseta), com o valioso interesse dum maior número de praticantes e duma mais ampla expansão do popular desporto. Uma prova, pois, cuja continuidade se impõe, nas próximas épocas, a dem do futebol algarvio.

A assinalar a entrega do troféu, promoveu a direcção do clube fusetano um encontro entre a sua turma de juniores e a do Lusitano Moncarapachense, vencendo os visitantes por 2-1. Causou porém a maior estranheza o facto de no momento solene da entrega dum troféu, assinala-se, ganho com o maior merecimento, não estar presente nenhum elemento do elenco directivo da Associação de Futebol de Faro! Habitualmente nos a ver em actos idênticos a presença de um dirigente, quer se trate do escalão regional quer do nacional, mas foi um director do Sport Lisboa e Fuseta quem procedeu à entrega da taça «Associação de Futebol de Faro», ao capitão da equipa vencedora. Uma lamentação, que infelizmente registamos e lamentamos, pois não vemos motivos que ditem tão singular procedimento. Rasões, se as existem, gostaríamos de as conhecer, nós e o público que acorreu ao estádio da Fuseta.

JOAO LEAL

P. S. — Recebemos uma carta, com interessantes sugestões, a que daremos publicação na próxima semana.

# JÚLIO DANTAS

## «O HOMEM DO ALGARVE»

(Conclusão da 1.ª página)

deza da admiração, que são as duas sobremesas da vida. Oliveira Guimarães não escreve em molho de vinagre. E por isso a graça e a claridade são dois dons do seu talento».

«Nenhum escritor português do seu tempo — comenta noutro passo o referido editorial — conheceu, como Júlio Dantas, com as grandes justas e as injustiças, os grandes êxitos. É claro que isso paga-se em toda a parte, mas em Portugal paga-se com língua de palmo. O êxito é um prémio mas também, por vezes, é uma escravidão e uma deformação. Nem os outros o perdoam, nem quem o conquista e recebe escapa à sua impiedosa tirania. Poucos escritores, mais do que Dantas, foram combatidos e, talvez por isso mesmo, como homens, mais desconhecidos. O êxito que o bafejou e os ataques que o feriram criaram-lhe para os outros uma orgulhosa, olímpica imagem, que não correspondia à verdade desse homem elegante e afectivo que Oliveira Guimarães retrata. Júlio Dantas teve uma longa e triunfante vida literária. Para as medidas nacionais, talvez longa de mais. Quando, em Portugal, um sujeito vive mais de cinquenta anos, começa a agoniar os seus contemporâneos. Parece que morrer cedo e infeliz é uma prerrogativa do talento. É um enguiço nacional».

Recordando, decerto, o êxito cultural e regionalista da grande homenagem prestada pela Casa do Algarve a Júlio Dantas em 1952, homenagem que terá sido a gênese do formoso livro de Oliveira Guimarães, assinala também o autor do editorial em referência:

«No fundo, esse académico (Júlio Dantas), que teve, desde sempre um gosto pronunciado pela erudição e pelo passado, foi um homem do Algarve e, como já escrevi um dia, um grande pintor algarvio perdido na literatura. Durante muitos anos viveu em Lisboa de dia — e no século 18 à noite. E do século 18 trouxe para a vida aquele

sentido decorativo, o amor à roupa, aquela espécie de minueté em que, na arte, se comprazia — e também a esplêndida, a fulgurante riqueza verbal, a majestade e o sentido do cerimonial que os seus inimigos não lhe perdoaram e que foi uma das mais vivas expressões da sua sumptuosidade literária».

«Mas bastará, de facto, na consagração do escritor, a glória que ele deu à palavra portuguesa, a púrpura de que a vestiu, a opulência com que a serviu e que fez dele para sempre um grande mestre da nossa língua, um extraordinário evocador de imagens verbais, um admirável orquestrador da forma e paisagista da História, para que o seu nome fique ligado à glória literária do seu tempo».

Sim, Júlio Dantas, foi um esplêndido água-fortista da Palavra Portuguesa. Foi mais do que isso. Mas bastar-lhe-ia isso para engrandecer a sua memória... e a terra em que nasceu.

«O livro de Oliveira Guimarães — temos, pois, de reconhecer com Augusto de Castro — presta ao escritor e ao amigo, cujas cinzas ainda estão quentes, a homenagem humana duma reconstituição biográfica cara a todos aqueles que conheceram e amaram o grande autor da Pátria Portuguesa e que revela, nas suas dispersas facetas, a vida do homem que ainda há pouco mais de um ano desceu ao túmulo — célebre e desconhecido, como é «destino amargo de todos aqueles que apaixonaram o seu tempo».

Já em 25 de Junho de 1961, um dos corvos da secção «A Cidade», que Leitão de Barros semanalmente mantém no «Diário de Notícias» crocitava, por seu turno:

«Um dia virá a fazer-se a Dantas uma justiça que nada tem que ver com a consagração da sua obra literária. É a sua imensa, incansável acção patriótica. Esse homem, que deve ter sido daqueles que mais tempo gastou no culto da sua terra, que presidiu a centenas de comissões e exerceu milhares de funções — tudo de graça — dá, com a sua vida, um grande exemplo de patriotismo. Agora acaba ele de fazer testamento, no qual deixará, íntegra, à cidade de Lagos (que o viu nascer) a sua valiosíssima biblioteca (biblioteca que será recolhida — acrescentare-

## Ensino no Algarve Técnico

Foi aprovado o contrato para continuação de 2.ª classe na Escola Industrial e Comercial de Faro, do servente sr. Francisco Lourenço Carrasco, de Silves. Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Fernando Rocha Lopes, a professora sr.ª D. Maria José Leonor de Lima, do distrito de Faro.

## Homenagem a dois legionários, em Monchique

Em Monchique, no Externato de Santa Catarina, realizou-se uma sessão de homenagem para entrega da medalha de mérito da L. P. ao comandante do Terço sr. António Águas Vaz de Mascarenhas. Foi também entregue a medalha de bom comportamento e assiduidade ao médico, sr. dr. Joaquim Vaz Palma, comandante de lança. Presidiu à sessão, que foi muito concorrida, o sr. governador civil.

## Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado. Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

mos — na futura «Casa-Museu» do doador).

«Quantos poderiam seguir-lhe o exemplo da ampla e verdadeiramente democrática oferta».

Completa o significado cívico e regionalista de tão patriótico gesto, a entrega, recentemente feita à Academia das Ciências de Lisboa, por D. Maria Isabel Dantas, de um legado de seu saudoso marido à douta colectividade, para a criação, pela mesma, de um prémio bienal de literatura, com o nome de seu pai, o general Casimiro Vaz Dantas, igualmente algarvio dedicado e personalidade de relevo no meio cultural português do seu tempo.

Lisboa, Julho de 1963. MATEUS MORENO

**Automóvel Renault Joaninha**  
em óptimo estado geral, vende:  
**LUCILIO MATOS TOUPA**  
Rua do Alvito, 33  
**LISBOA**  
TELEFONE 637024

**rega por aspersão**  
SISTEMA **BAUER**  
colha mais gastando menos  
ouça a nossa Secção Técnica  
REPRESENTANTE:  
ENG.º **GUSTAVO CUDELL**  
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161  
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

**MONTE GORDO**  
Aluga-se casa mobilada para a época balnear.  
Tratar com António Rodrigues Rosa — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

# NOVO Det

## «ACÇÃO DUPLA»



**EU LAVO ALGODÕES LINHOS E SEDAS**      **EU LAVO LÃS NYLONS FIBRAS MODERNAS**

**NOVO Det** espuma suave acção dupla

Pela primeira vez, uma nova era de higiene. Novo Det, o detergente da acção dupla, é uma resposta técnica a cada tipo de tecidos. O Novo Det possui dois poderosos adjuvantes que actuam simultaneamente em dois planos, no dos algodões, linhos e sedas, e no dos nylons, lãs e modernas fibras poliamídicas. Uma luminosidade muito mais intensa para a sua roupa. O Novo Det é habitado por dois gémeos de espuma que revitalizam os tecidos, intensificam o brilho da louça e permitem uma lavagem eficaz na água fria. O Novo Det não lava tudo da mesma maneira, escolhe e actua. Novo Det, o detergente da acção dupla, abre uma era de higiene rigorosa e definitiva.

**Branco é... Det o lavou!**

as tampas **NOVO Det** são válidas para todos os brindes **Det**

## Laboratório Agroleico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.-Dto.  
Telefs. 762216-776052 — LISBOA-1 — Portugal  
Análises Químico-Agrícolas e Industriais  
POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS



## SINE IRA ET STUDIO

### ★ Poemas Orientais ★ A Viagem Adiada

Na Coleção A Palavra, editada em Faro, o poeta Casimiro de Brito publicou a sua tradução de «Poemas Orientais» (Hai-hais japoneses).

A abrir, uma nota esclarecedora, aliás muito bem feita, sobre a arte oriental da poesia, e em que explica o que é um hai-cai (um pequenino poema) e quais os seus principais cultores japoneses nos séculos XVII, XVIII e XIX.

No final o tradutor confessa: «A poesia é intraduzível, e a minha tentativa de traduzir para o português, de fazer poesia a partir dos hai-cais japoneses sem lhes roubar a magia, o climax oriental, é, reconheço, demasiado arriscada. Penitencio-me dizendo que foi uma tentação, e considero estes poemas breves um pouco como poesia minha».

Exactamente. Só um poeta cultor dessa arte tão delicada — e mais delicada ainda quando se trata de poesia japonesa clássica — poderia conseguir com êxito a sua versão, como de facto o conseguiu. Assim, não há dúvida de que o poeta português tem de sentir como sua a poesia traduzida, quer pelo carinho empregado, quer pela maneira como a sentiu. De resto, todo o tradutor que é artista, que sente a obra a traduzir, não pode fugir a esse sentimento de paternidade, e talvez chegue mais a temer o destino da tradução, do que o autor, o do original.

Através da arte de Casimiro de Brito, poetas japoneses, desconhecidos entre nós, podem ser lidos e compreendidos na sua delicadeza. O tradutor mostra-os em três versos, e nesses três versos podemos aprender a suavidade poética do País dos Sorrisos:

«Que silêncio profundo!  
Até o cantar dos grilos  
está escondido nas rochas...»  
(Basho)

«A cama do mendigo é dura  
mas é sociável e agitada  
pelos párares dos insectos.»  
(Chiyo)

«Uma libélula vermelha.  
Tirai-lhe as asas:  
Oh! Um pimento!...»  
(Kikaku)

«Um pimento vermelho.  
Dai-lhe umas asas:  
Oh! Uma libélula!...»  
(Basho)

«Bailando nas minhas sedas  
o dinheiro foi-se embora...  
Lindo, este fato de papel!»  
(Sono-Jo)

Cinquenta tercetos revestem as páginas deste livro de Casimiro de Brito, o qual bem pode chamar-se de invulgar nas estantes nacionais de poesia.

Em prol da poesia nas línguas portuguesa e espanhola, formou-se uma editorial divulgadora no nosso País para o lançamento da coleção «Panorâmica Poética Luso-Hispânica». Trata-se de cadernos. Temos presente o 113.º, que pertence ao poeta algarvio J. Santos Stockler, com o título «A Viagem Adiada».

Com o seu propósito, a Coleção tem conseguido alcançar paragens além fronteira, mesmo além-Atlântico, até agora fechadas à poesia nacional, como é o caso da América Latina, integrada nesse intercâmbio poético.

Incluído na selecção, Santos Stockler pode caminhar de cabeça erguida, não só porque é poeta, mas ainda porque sabe para onde vai... O caminho está traçado em seus versos. O passo é firme. Olhos abertos. Pensamento formado. Ideia puramente humana. Nada de hesitações.

Poeta a viver a sua hora (a hora de nós todos), Stockler alonga a vista mais além do seu horizonte, ou seja da vida a conjugar o indicativo presente. Não é egoísta. Não desespere. Na sua «Via-

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 45.

gem Adiada» sente-se o drama do homem, mas nem por isso o homem se sente vencido.

«O vapor silvou,  
fez-se ao largo,  
e, como num doce sonho,  
perdeu-se na distância...»

O homem ficou «a visionar a rota do destino...». Não viajou desta vez? Não faz mal. Será na próxima. Esse barco não voltará? Também não faz mal. Outro barco virá certamente. Até lá, o homem, ou seja o poeta pensador que vive no envólucro de Stockler, cuidará da sua bagagem de poeta do seu tempo, a fim de que nada se perca no seu caminho de mensagem. Quando um poeta, como é o caso de Stockler, tem a consciência da sua rota, uma rota segura, deve saber que não está desacompanhado nem viajará sozinho. Ele soube alumiá-lo o começo da estrada. E a luz, seja a do archote, seja a do farol, atrai os olhos, mesmo os mais cansados.

Hoje em dia, os poetas, os verdadeiros poetas conscientes da sua época, são como aquelas luzes nas docas: alongam-se no mar, em esteiras luminosas.

JOÃO FRANÇA

### «A Sociedade da Abundância»

por John Kenneth Galbraith

«A Sociedade da Abundância», do economista John Kenneth Galbraith, editado pela Livraria Sá da Costa, é daqueles livros que pela sua flagrante actualidade têm que forçosamente ser lidos por quem desejar andar ao par do drama económico dos nossos tempos. Nele se aprecia a insatisfação dos países ricos e a miséria dos países pobres e o tradutor português, no seu prefácio, resume assim o problema: «Ora, se o excesso de consumo privado e a insuficiência dos serviços públicos já estão a causar, nos países ricos, distorções de toda a ordem, e em particular uma inflação que nada detem e tudo ameaça subverter — não faltam motivos para recear que os imitadores venham a sofrer muito mais do que os imitados. Repartir mal recursos abundantes, como Galbraith prova que está a acontecer, constitui um erro e uma causa de desordens sociais; repartir mal recursos escassos, seguindo prematuramente o mau exemplo das sociedades abastadas, significa com certeza erro bem maior e factor de desajustamentos gravíssimos, porventura sem remédio».

### Uma vida — Uma obra — Uma época — Júlio Dantas

A Livraria Romano Torres tomou a iniciativa de editar um volume sobre a figura e a obra de Júlio Dantas, glória da literatura portuguesa. Escreveu esse volume Luís de Oliveira Guimarães que, no dizer do próprio Júlio Dantas, «conhecia a sua vida e a sua obra muito melhor do que eles». Vasto documentário de aspectos e de acontecimentos, de episódios e de anedotas, de vicissitudes e de glórias, o livro, retratando um dos vultos mais notáveis do nosso País, retrata, de certo modo, a época em que ele viveu, nos múltiplos domínios da literatura, da política, da diplomacia, da vida social enfim. Desde o seu nascimento em 19 de Maio de 1876 até à sua morte em 25 de Maio de 1962, Júlio Dantas — Júlio Dantas poeta, jornalista, dramaturgo, orador, político, diplomata, académico — está, exacto, flagrante, neste volume. Participando do livro de impressões e do livro de memórias, da biografia e da crónica — cremos que esta obra ficará bem nas estantes amenas e nas estantes eruditas.

Tomando a iniciativa de a editar, a Livraria Romano Torres presta homenagem a um grande mestre das nossas letras e, ao mesmo tempo, oferece ao público um volume que o interessará pelo tema e, pelo modo, por que o autor o trata — conversando com o leitor.

## Brancura e longa vida só com OMO



Omo dá-lhe a alegria duma  
brancura impecável na sua roupa

Poupe a vida da sua roupa, dê-lhe sempre a célebre brancura Omo! A sua roupa lavada com Omo dura mais, muito mais, e sempre com o aspecto e brancura incomparáveis que só Omo sabe dar. Omo lava suavemente, bastando mergulhar a roupa na sua espuma activa e penetrante para desaparecer toda a sujidade. Deixa-a profunda e perfeitamente lavada, mais branquinha do que nunca. Omo lava suavemente! Omo poupa a sua roupa dando-lhe mais duração. Omo lava rapidamente! Omo poupa o seu tão precioso tempo de boa dona de casa. Por isso, além de dar à sua roupa a brancura de que a senhora tanto se orgulha, Omo é duplamente económico. Use Omo!

### OMO LAVA MAIS BRANCO ...vê-se logo!



## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA  
ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE  
PARA TODA A GENTE,  
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO  
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

## Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.  
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias  
Distribuidoras de Gás

### A destruição do peixe miúdo, carapau e sardinha, empo- brece a costa algarvia

ARMAÇÃO DE PÊRA — Já oportunamente nos referimos aos abusos praticados pelas rapas que destroem o peixe ovado. Agora temos que lamentar a destruição do peixe miúdo, carapau e sardinha, que aparece na lota sem a medida exigida pela lei. Toneladas e toneladas de pequenos peixes são levadas em camiões para adubo.

Há anos não se sentia tanto a falta de peixe porque as artes de cercar não iam além de quarenta. Hoje contam-se por mais de cem e num só dia destroem um mundo de criação. Esta é uma das razões fundamentais e incontestáveis por que não existe na nossa costa peixe próprio para a indústria conserveira, sr. José dos Anjos Rodrigues.

— Porque se o matam em pequenino como querem que o peixe apareça depois em tamanho grande? Impossível!...

Será possível que nos cérebros de homens que lutam para melhor vida no dia de amanhã, não exista um vislumbre de conhecimento do grande mal que estão a fazer à sua missão futura, matando essa grande riqueza, hoje quase inútil, mas que amanhã lhes seria propícia e tão proveitosa para si como para a colectividade?

Será possível que as autoridades encarregadas da fiscalização não vejam o crime revoltante que se está a praticar, em prejuízo duma das maiores indústrias do País e, conseqüentemente, em prejuízo da Nação?

Não nos alongamos em mais considerações sobre o assunto, por desnecessárias, porquanto tantas vezes tem sido debatido o problema nas páginas deste jornal, sem despertar a atenção de quem de direito, que já nos sentimos desanimados. Pois isto é como quem malha em ferro frio!

Apelamos, portanto, para a consciência de todos os pescadores de honra e de brío, para que não destruam nem consentam a destruição do fulcro da sua actividade. — C.

### Grupo dos Amigos de Olivença

Recebemos o último número da revista «Olivença», órgão do Grupo dos Amigos de Olivença, a qual insere um interessante sumário ligado aos problemas olivençinos.

Igualmente recebemos a obra do sr. Ricardo Rosa y Alberty intitulada «A Questão de Olivença», em que se aprecia, com a reprodução de documentos, a injustiça que perdura de não se devolver a Portugal aquela vila alentejana cuja entrega ao nosso País foi estabelecida em 1818, entre Fernando VII de Espanha e D. João VI, entrega que envolvia também uma indemnização em nosso favor de sete e meio milhões de francos para pagar as despesas que ocasionou a expedição contra o Uruguay que se revoltara contra a Espanha e nos incomodava no Brasil. Nós entregámos Montevideu e abandonámos o Uruguay mas o governo espanhol não cumpriu o que se estipulava, devolvendo-nos a nossa vila de Olivença. É uma dívida em aberto que a moral e a história mandam que se pague.

### PROPRIEDADE próximo do mar

Vende-se por motivo de retirada com 100 mil metros de terreno de sequeiro e regadio, perto do novo cais de Faro, sítio da Garganta — Rio Seco. Água com abundância, moradias e telefone. Óptimas condições de localização, servida por estrada.

Tratar com Severiano José Faustino, telef. 7, CAMPINAS DE FARO, ou Virgílio Bolas, Rua Projectada de S. Luís, 21, FARO.

## VERÃO AMENO... comprando e tricotando LÁS AYRES

SEMPRE NOVIDADES  
LÁ SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Tecido Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias, em conjunto com as mesmas cores e mesclas. Tweed Ayres!

RUA AUGUSTA, 270-1.º  
LISBOA



# LOTAS DO ALGARVE

(Conclusão da 2.ª página)  
de 17 a 22 de Julho  
Olhão

TRAIINEIRAS :	
Conservaria	64.170\$00
Audax	65.704\$00
Conceição	65.400\$00
Flor do Sul	61.293\$00
Triunfante	50.891\$00
Alvarito	49.232\$00
Alecrim	39.193\$00
Estrela do Sul	57.628\$00
Pérola do Guadiana	58.812\$00
Infante	55.790\$00
Costa Azul	52.781\$00
Lurdinhas	50.785\$00
Nova Liberta	27.905\$00
Salvadora	27.147\$00
Maria Rosa	27.178\$00
Nordeste	25.892\$00
Brisa	25.174\$00
Nova Clarinha	25.923\$00
Sete Estrelas	25.184\$00
Oeste	22.909\$00
Nova Sr.ª da Piedade	22.147\$00
Diamante	20.151\$00
Restauração	20.151\$00
Leste	20.151\$00
Agadão	19.820\$00
Fernando Carlos	18.450\$00
Refrega	15.458\$00
Janita	15.508\$00
Alzirinha	15.360\$00
Trio	8.105\$00
Pérola de Lagos	7.254\$00
Hernani	6.027\$00
Manuel Machado	5.943\$00
Pérola do Barlavento	5.750\$00
Sr.ª do Cais	5.750\$00
Mina	2.570\$00
Vulcânia	2.218\$00
Raul da Silva	2.050\$00
Póia	1.830\$00
Cândida Lourdes	1.105\$00
Raulito	851\$00
Brisa	64\$00
Total	980.508\$00

de 16 a 22 de Julho  
Portimão

TRAIINEIRAS :	
Novo Ponsul	98.920\$00
Portugal 5.º	75.140\$00
Estrela de Mato	74.050\$00
Lestia	71.300\$00
Arrifana	67.560\$00
Anjo da Guarda	65.250\$00
Virgem te gule	62.200\$00
Neptunia	55.400\$00
Belicote	52.520\$00
Vulcânia	48.680\$00
Costa de Oiro	47.910\$00
Pérola do Arade	47.700\$00
S. Flávio	47.100\$00
Oca	47.180\$00
Donzela	44.240\$00
Ponta do Lador	44.240\$00
Sr.ª da Encarnação	43.200\$00
Dórita	43.200\$00
Olimpia Sérgio	43.020\$00
Farihão	41.950\$00
Flora	39.100\$00
Bricamar	39.100\$00
S. Paulo	38.680\$00
Fóia	37.550\$00
Maria Odete	35.840\$00
Brisa	35.520\$00
Maria Benedito	32.200\$00
Pérola do Barlavento	32.150\$00
La Rosa	31.100\$00
Pérola Algarvia	30.850\$00
Sr.ª do Cais	29.080\$00
Maria do Pilar	28.980\$00
Flor do Norte	27.940\$00
Lena	25.950\$00
Flora Vitória	25.150\$00
Escalvia	25.110\$00
Sol	24.050\$00
Portugal 1.º	23.850\$00
Maribela	23.250\$00
Novo S. Luis	21.780\$00
Monte Branco	21.260\$00
Mina	20.620\$00
Três	19.380\$00
Pérola do Guadiana	19.280\$00
Raul da Silva	18.360\$00
Manuel Machado	15.900\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	15.000\$00
Leste	14.420\$00
Célia Maria	14.080\$00
Trio	14.080\$00
Costa Sul	13.950\$00
Mariabel	13.710\$00
Austral	13.550\$00
Machado	12.960\$00
Alzirinha	12.280\$00
N. Sr.ª da Graça	11.190\$00
Janita	9.910\$00
Nova Liberta	9.150\$00
Milita	9.000\$00
Infante	7.940\$00
Leãozinho	7.400\$00
Hernani	7.250\$00
Gracinha	6.450\$00
Refrega	5.000\$00
Alcorno	4.900\$00
Alecrim	3.740\$00
Mirita	2.500\$00
Estrela do Sul	2.050\$00
Nova Clarinha	1.840\$00
Idalina do Carmo	1.580\$00
Agadão	1.400\$00
Conservaria	1.350\$00
Triunfante	900\$00
Salvadora	700\$00
Sete Estrelas	700\$00
Total	2.060.480\$00

**VISITE...**  
**LUCILIO MATOS TOUPA**  
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em ótimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camiãõ, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.  
R. do Alívito, 31-A, 33, 33-A  
Telefone P. B. X. 637024  
LISBOA-3

**Juntos na vida e na morte**  
Viveram muitos anos juntos. A custa de trabalho construíram um lar modesto onde nunca faltou o pão e onde os desentendimentos não iam além das comzeinhas desavenças familiares, sem ressentimentos e sem eco. Viviam assim,



Maria Inácia Ventura e Manuel Ventura

na paz do trabalho, este casal de Olhão — Manuel Ventura, de 75 anos e Maria Inácia Ventura, de 73 anos. Ele dedicava-se à exploração de um viveiro de amêijoas, ela à venda de mariscos na praça da vila. O Manuel, acometido de congestão, recolhera ao leito. A doença havia de passar e a mulher foi à sua obrigação. Mas daí a pouco levaram-lhe o aviso de que o marido piorara. Correu a casa, abraçou-se ao velho companheiro, beijou-o e calu fulminada. Daí a minutos o marido succumbiu também. E ambos, lado a lado, no cemitério de Olhão, dormem o sono eterno — um sono que deve ser por força tranquilo.  
O casal era pai da sr.ª D. Maria Ventura da Encarnação, casada com o sr. João José Gomes, e do sr. Manuel Ventura, ausente na Argentina, e avô do sr. António Ventura Gonçalves.

### Incendiou-se uma automotora da linha Lisboa - Algarve

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» referiu que a semana passada se incendiou uma automotora da linha Lisboa-Algarve, não se tendo registado felizmente acidentes pessoais. E o leitor que lhe formulou a reclamação, informa que «até o próprio pessoal confirma que o material está sujeito a um serviço aturado, sem receber vistas e beneficiações».  
E é nesta situação, com veículos que não oferecem segurança ao público, que nós queremos desenvolver o turismo no Algarve? Só nos ocorre perguntar: *Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?* Sim, até quando durará este manifesto desprezo ferroviário pelo Algarve?!

### Condições meteorológicas no Algarve em Junho

As temperaturas médias do ar registadas no Algarve em Junho nos postos do Serviço Meteorológico Nacional foram as seguintes: S. Brás de Alportel, 20,4; Monchique, 17,6; Sagres, 17,6; Praia da Rocha, 20,1; Faro, 21,3 e Tavira, 20. No mesmo mês as precipitações, em milímetros, foram respectivamente de 39, 75,4, 16, 26 e 19. A temperatura média mais elevada registou-se em Moura (21,4) e a mais baixa nas Penhas Douradas (12,8).

### Residência Catavento na praia de Monte Gordo

Por despacho do sr. Presidente do Conselho foi declarado previamente de utilidade turística o estabelecimento hoteleiro Residência Catavento, a construir na praia de Monte Gordo.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 331 — 27-7-963

### TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

No dia 31 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de liquidação do activo, apenas aos de falência ordinária contra António Pinheiro Júnior, que foi viúvo, comerciante, residente nesta vila, já falecido, se há-de proceder à arrematação, em 2.ª praça, do imóvel a seguir identificado, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor que adiante também se menciona:

#### A ARREMATAR:

O direito a metade de uma morada de casas térreas, com 4 divisões e quintal, na Rua Barão do Rio Zêzere, desta vila, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 5.847, a fls. 31 v.º, do livro B-14, e inscrita na matriz predial respectiva sob o art.º 718. Vai à praça pelo valor de NOVE MIL SETECENTOS E VINTE ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 24 de Julho de 1963.

#### VERIFIQUEI:

- O Síndico de Falências,
- (a) António Rodolfo Simões Correia
- O Administrador da Massa Falida,
- (a) Ivo Neto Madeira Nobre

### Oferece-se

Rapaz, solteiro, recém-chegado de Angola, com prática de comércio e carta de profissional de Leiteiros e Pesados, oferece-se para trabalhar em firma do Algarve. Resposta à Rua Sacadura Cabral, 34 — OLHAO.

## ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

### AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos  
**AGÊNCIA EM LISBOA**  
Avenida da Liberdade, 158  
Telefone 321697  
**AGÊNCIA NO PORTO**  
Avenida dos Aliados, 207

### Actividades da Casa do Povo da Luz de Tavira

O Centro de Recreio da Casa do Povo da Luz de Tavira promove amanhã às 18 horas um desafio de futebol, em que a equipa daquele Centro defrontará uma das melhores do Torneio Popular de Olhão e à noite, no parque de diversões, um baile abrilhantado pelo conjunto Califórnia e com a colaboração da consagrada fadista Ada de Castro.

## Câmara Municipal de Tavira

### EDITAL Alienação de Terrenos

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 22 do corrente mês, se vai proceder no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, às 18 horas do dia 20 de Agosto próximo, à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — na Horta d'El-Rei — e a 1 Km. da praia de Tavira:

- 2 lotes de terreno com a superfície aproximada de 265 m<sup>2</sup>., cada um, com a base de licitação de 190.000\$00, para construção de habitações colectivas, de 4 pisos, e com o projecto arquitectónico a fornecer por esta Câmara Municipal;
- 3 lotes de terreno, designados pelas letras D, E e I, com a superfície de 132 m<sup>2</sup>., cada um, com a base de licitação de 380\$00, por metro quadrado, destinados a construção de moradias unifamiliares (2 pisos).

Os lotes referidos são alienados para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente. A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município. E para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo.

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Tavira e Paços do Concelho, 25 de Julho de 1963.

O Presidente da Câmara,  
JORGE AUGUSTO CORREIA

## Campo Internacional de Trabalho em Tavira

Promovido pelo Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa abriu hoje em Tavira um Campo Internacional de Trabalho Florestal, frequentado por duas dezenas de jovens de diferentes nacionalidades, que durante três semanas se ocuparão de trabalhos florestais e agrícolas, sendo-lhes proporcionadas excursões turísticas e realizações de carácter cultural.

O campo, que conta com a colaboração da Administração dos Serviços Florestais, encerra em 17 de Agosto, e é dirigido pelos estudantes portugueses Maria de la Salette Parcerias, Jaime Manuel Lopes e Joaquim Marques Guilherme.

Os jovens estão instalados numa casa dos Serviços Florestais na mata da Conceição.

### Está já em Olhão o arrastão «Vila de Monchique»

OLHAO — Chegou a este porto mais um arrastão, o «Vila de Monchique», pertencente à Cooperativa da Pesca dos Crustáceos, com sede nesta vila. Aguarda-se para breve a chegada do quinto e último arrastão, o «Vila do Bispo».

## CICLISMO

### As equipas algarvias e a 26.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Começa a disputar-se na quarta-feira à noite, no Estádio Alvalade, a 26.ª Volta a Portugal em Bicicleta, prova máxima do ciclismo nacional, que este ano terá um recorde de inscrições, englobando 15 equipas, entre as quais duas espanholas, a Askar e Pinturas Ega.

Como habitualmente, a Volta terá duas finais de etapa no Algarve, em Tavira e Loulé, respectivamente nos dias 11 e 12 de Agosto, disputando-se ainda, no primeiro dia, um Circuito na pista do Ginásio de Tavira.

As equipas algarvias que estão em regime de estágio e sujeitas a intensa preparação, alinham da seguinte maneira: Ginásio de Tavira — Jorge Corvo, Indalécio de Jesus, Octávio Trinta, Humberto Corvo, Manuel Machado, Florival Martins, José Pedro, Fernando Jacinto e José Carrasqueira. Louletano Desportos Club — Vitor Tenazinha, José Dias, Valério Clara, Ildefonso Bexiga, Francisco Piedade, Casimiro Cabrita, Edmundo Bota, José Inácio e Aníbal Correia.

### A equipa do Ginásio de Tavira

Os tavirenses apresentam seis dos ciclistas que constituíram a equipa do ano passado e três novos valores, dois dos quais providos recentemente na categoria de Independentes. Em conjunto, o Ginásio estará mais homogêneo, com valores mais endurecidos e experientes. Em rápida análise individual, somos de opinião que, Jorge Corvo, o número um dos tavirenses, é ainda este ano um dos favoritos da grande competição. A sua forma actual é excelente, e livre de contrariedades Jorge Corvo poderá figurar nos lugares cimeiros da classificação.

Indalécio de Jesus e Octávio Trinta são valores confirmados. O primeiro, com pouco mais de um ano de ciclismo, ganhou-se ao plano internacional. As voltas à Espanha e França do Futuro, benéficas por um lado, deram-lhe, porém, um pouco de «saturação» que pode reflectir-se nesta Volta. Quanto a Octávio Trinta, parece-nos bastante forte e moralizado para agradável actuação.

Do par Humberto Corvo e Manuel Machado espera-se muito, dentro das suas possibilidades, uma vez que a forma física é boa. Quanto a Florival Martins e José Pedro, dão-nos a impressão especialmente do primeiro, de deficiência de forma. No entanto, como já no ano passado aconteceu, Florival Martins poderá, com o decorrer da prova, adquirir confiança e melhorar.

Finalmente referimo-nos aos amadores Fernando Jacinto e José Carrasqueira. Ainda que bastante jovens, há a certeza de virem a ser autênticos valores. Carrasqueira, vencendo o Cam-

peonato Nacional de Amadores Seniores deu provas disso, enquanto que Fernando Jacinto se mostra inteligente e oportuno, qualidades que aliadas à sua boa capacidade física podem fazer dele uma das revelações deste ano. Como, porém, na Volta tudo pode ser contrário, aguardemos as actuações dos dois jovens tavirenses.

### A turma do Louletano

Os louletanos terão também, sem dúvida, a melhor representação de sempre. Apesar de haver na equipa cinquenta por cento de gente nova, o conjunto pode beneficiar disso e da experiência dos mais velhos para conseguir um resultado colectivo a que, mercê da vontade e trabalho dos seus directores, de há muito tem direito.

Em nossa modesta opinião, cremos que Vitor Tenazinha continua a ser o primeiro ciclista da equipa de Loulé. Ainda que o seu comportamento na Volta à França do Futuro não tenha sido de molde a grandes reparos, a grande prova pode ter-lhe dado a rodamgem que precisava para ir ao encontro da sua verdadeira capacidade. Apesar de tudo, Tenazinha está englobado no grupo dos nossos melhores esportistas e por conseguinte uma boa classificação final fica ao alcance do moco louletano.

José Dias é elemento de futuro, para quem vão as esperanças dos adeptos do Louletano. Com um início de época infeliz, em que uma fractura de clavícula o afastou dos campeonatos, o jovem ciclista tem vindo a recuperar muito bem, encontrando-se em excelente forma. A sua actuação poderá ser agradável surpresa.

Do trio Valério Clara, Ildefonso Bexiga e Francisco Piedade, pouco podemos dizer, uma vez que a falta de competição não nos permite avaliar a sua forma actual. Porém, quanto a nós, Francisco Piedade, parece-nos o que mais condições reúne para uma classificação condigna.

Dos quatro amadores promovidos, Casimiro Cabrita, Edmundo Bota, José Inácio e Aníbal Correia, o primeiro é, sem dúvida, excelente ciclista. Se bem que não nos possamos pronunciar sobre a sua capacidade em provas por etapas, cremos, no entanto, que o jovem corredor de Loulé será uma das revelações da 26.ª Volta a Portugal em Bicicleta. Dos outros, resta-nos aguardar...

OFIR CHAGAS

### O 30.º aniversário da Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Celebrou o 30.º aniversário da sua criação a Federação Nacional dos Produtores de Trigo que tão óptimos serviços tem prestado à lavoura.

Por tal motivo, no gabinete do sr. ministro das Corporações foram entregues a medalha de Mérito Corporativo e de Trabalho nos mais antigos funcionários, os srs. Manuel Augusto da Graça Pereira, Carlos Maria Cau da Costa, Manuel Nunes, Rogério de Figueiroa Rego, Joaquim Maria Neto de Almeida Mendes Santos, Lino Maupeyrin de Carvalho, João Ciríaco Goinhas, Máximo Gato Simões do Couto, Manuel Pereira Coutinho, José Pedro Rodrigues, Ildio Cláudio da Silva e Domingos Pires de Azevedo.

## VENDE-SE

Uma rapa de rede de algodão em bom estado com 230 braças de comprimento e 35 de altura. 11 quilos por cabo.

Trata: Largo Caras Direitas, 59-A — BUARCOS (Figueira da Foz).

## FIOS DE NYLON PARA PESCA

De todas as grossuras e para todas as pescas, bem como tranças e fios, cordames para as pescas de arrasto e cubas para traineiras, etc.

Preços para revenda  
Consultar: **A. V. BARRIGA**  
APARTADO 2309 LISBOA-2

# esteiras de cana

(tecidas com arame zincado)

Fornecimento em rolos de qualquer comprimento  
Largura até 1,60 m

Protecção em obras

Protecção do Sol

Construções temporárias

**E INÚMERAS OUTRAS APLICAÇÕES:**

**ESPLANADAS-PARQUES AUTOMÓVEIS-PRAIAS-DIVISÓRIAS DE PROPRIEDADES-SECAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS-ESTÁBULOS-PROTECÇÃO CONTRA O VENTO-REVESTIMENTO-DECORAÇÃO, etc., etc.**

UM MATERIAL RESISTENTE, EFICIENTE E ECONÓMICO  
(\$80 por metro quadrado)

## fabricado por CASA CERQUEIRA

(descontos para revenda)

RUA DR. MIGUEL BOMBARDA, 105 — TAVIRA  
P. JOSÉ FONTANA, 16-A — TELEF. 5 86 86 — LISBOA

## AS 320 VOLTAS DO CALDEIRÃO

(Conclusão da 1.ª página)

e Quarteira ou, no cruzamento, alguns quilómetros adiante, segue para Alte, Messines e Silves, e portanto no Barlavento algarvio.

A estrada transversal algarvia, que nasce em Alcoutim e vai até Silves, é digna de ser percorrida, porque nos dá uma panorâmica onde a flora algarvia vive num ambiente diferente da do litoral.

2.ª — Pelo litoral oeste, de Grândola a S. Tiago de Cacém, Cercal e Odemira, entrando no Algarve por Odeceixe, passa em Aljezur e na bifurcação em Alfambra, segue para Sagres ou para Lagos.

3.ª — Pelo lado oriental segue a estrada também de 1.ª classe, como as anteriores, de Beja a Mértola, passa ao lado de Alcoutim e desce a Castro Marim e Vila Real de Santo António. Este é o percurso que tem menos curvas na entrada do Algarve.

4.ª — Finalmente, mas ainda não aconselhável, devido ao seu mau piso, existe um desvio de Odemira, do segundo percurso, à estação de Santa Clara — Sabóia.

Da estação de Sabóia até Monchique percorre-se uma linda estrada arborizada, aos torcidos pelas gargantas da serra de Monchique e quase toda calcetada com os paralelepípedos de foiafo mas, porque é mais moderna do que a do Barranco do Velho, as suas curvas (aliás, em muito menor número) são facilmente galgadas pelo automóvel.

Vamos hoje ocupar-nos do traçado da mais antiga estrada de penetração do Algarve que somente em 1926 foi aberta ao trânsito automóvel, ainda quando a travessia no Alentejo se fazia, precariamente, nalguns troços, perto de Ferreira do Alentejo.

Verdade seja que o automóvel «Rugby», novo em folha, que na quadra do Natal daquele já distante ano, nos transportou de Lisboa a Quarteira, levou cerca de 30 horas a percorrer os 328 quilómetros de distância. Ainda nos recordamos que, já ao anoitecer do primeiro dia de viagem, entre Alcácer do Sal e Torrão do Alentejo, o automóvel esteve durante mais de uma hora enterrado numa poça de lama, de que a muito custo se safou, deixando o imóvel, no mesmo local, durante toda a noite, um possante «Buick» que teve de aguardar a madrugada do dia seguinte para uma junta de bois vir tirá-lo de tão crítica situação...

Eram assim, de um modo geral, as estradas do País, antes do 28 de Maio de 1926!

Mas, graças à criação da Junta Autónoma de Estradas, sob a direcção de dois algarvios — o general Teófilo da Trindade e o eng.

Jorge Moreira, e o impulso do dinâmico ministro, também algarvio, eng. Duarte Pacheco, conseguimos, a pouco e pouco, dar ao País aquilo a que ele há muito tinha direito — boas estradas e caminhos para a agricultura, comércio e indústria nacionais.

Ora a estrada de Almodôvar ao Barranco do Velho, construída numa época em que voltámos de novo a construir estradas, depois do interregno de todos os anos que vinham quase desde Fontes Pereira de Melo, enferma do mal de, naquela época, sermos, pode-se dizer, principiantes.

Estas 320 voltas do Caldeirão, no curto espaço de 43 quilómetros, desde Almodôvar até ao Barranco do Velho, que aborrecem e agoniavam o automobilista e o fazem marchar cautelosamente, quase sempre entre 30 e 40 quilómetros à hora, contrasta em absoluto com a estrada recta que desde Alcácer do Sal por Grândola e Aljustrel até Almodôvar, ou seja durante 131 quilómetros, o transportou facilmente entre 80, 100... quilómetros horários.

Parece porém, que estas 320 voltas do Caldeirão podiam e deviam ser substituídas por uma recta, como em 1957 pretendia levar a cabo o então presidente da Câmara Municipal de Almodôvar, o falecido major José Pontes Bita, que conhecia muito bem toda a serra do Algarve e Baixo Alentejo, não só pela carta do Estado Maior do Exército, seguindo as curvas de nível mais favoráveis, como também porque, como comandante da

### Mas que tem que ver a C. P. com o turismo de Monte Gordo?

(Conclusão da 1.ª página)

dor e nem sequer na época balnear, uma época de ponta, resolve dar atenção às necessidades públicas, colaborando na valorização e prestígio do turismo em que o Governo parece estar interessado e mais interessado ainda o País.

Temos que admitir pois que a C. P. o turismo — e neste caso o da praia de Monte Gordo — não interessa coisíssima nenhuma. Não é por um casal inglês ou uma dúzia de casais ingleses andarem perdidos à noite à porta de um apeadeiro ferroviário português, barafustando contra a desorganização turística deste País que os vencimentos dos seus dirigentes são afectados! Logo por que há-de então haver preocupações? — É igual ao litro!

G. N. R. durante bastantes anos no Baixo Alentejo e Algarve, fora o responsável pela Polícia Rural em toda essa vasta zona, onde deixou fama na perseguição aos malhezes que por vezes assaltavam «montes e vales».

Ainda está arquivado na Câmara de Loulé o percurso neste concelho, que ligará ao de Almodôvar, que foi em parte realizado por aquele seu presidente.

Segundo pudemos observar na Direcção da Construção de Estradas do Ministério das Obras Públicas, este percurso seguirá de Almodôvar a S. Barnabé, ainda no Alentejo, e daqui descerá até Alte, no concelho de Loulé.

A técnica de construção moderna consegue destes milagres, como aliás já há muito se observa nas estradas estrangeiras, v. g., de Baiona a Lourdes, em França, apesar de passar pelos acidentados Pirinéus.

Porque, segundo fomos esclarecidos pelos mencionados serviços da Junta Autónoma de Estradas, a construção da estrada de Almodôvar a Alte, ficará para depois da que nesta data está em conclusão, entre Messines e S. Marcos da Serra e ligará depois ao Alentejo, por Santana da Serra, Ourique e Messajana até encontrar a estrada de Alvalade a Aljustrel. Neste troço faltam construir cerca de 46 quilómetros, estando já construídos 25 quilómetros.

Quando poderá ser utilizada esta nova e recta via de comunicação, evitando as 320 voltas do Caldeirão? Em 1966? Em 1967?

Amigos nossos, médicos no Ribatejo, levaram-nos a escrever este artigo, dizendo-nos: segundo um relatório científico acerca da Estação Meteorológica de Quarteira, as vossas praias do Algarve têm um mar calmo, cujas águas acusam, pelo menos durante seis meses do ano, temperaturas iguais ou superiores à temperatura da água do mar, na costa ocidental, durante o Verão, o que permite, mesmo nos meses de Inverno, colher dele os salutares benefícios dos banhos do mar; tem o maravilhoso sol algarvio, quente e acolhedor, que permite também, mesmo no Inverno, — dado que nesta estação do ano a nebulosidade é relativamente pequena (cerca de 0,5 de céu coberto) —, a prática de banhos de sol e cujos benefícios, assim como a dos banhos do mar, não só na cura de certas doenças, como também no revigoramento do organismo, se torna desnecessário encarecer; tem os seus panoramas típicos, as suas hortas e pomares, e seus figurais rasteiros que tanta beleza dão à paisagem algarvia...

Mas também tem ainda as 320 voltas do Caldeirão, que fazem parecer a viagem de automóvel ao Algarve, a partir do Ribatejo, mais longínqua do que se fôssemos a Madrid ou a Sevilha, cujos percursos são, respectivamente, de mais de 213 e 113 quilómetros.

A. DE SOUSA PONTES



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

### A pobreza da Misericórdia de Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

O melhor índice da pouca generosidade dos lagoenses é o estado de pobreza franciscana em que se encontra a sua Misericórdia que nem ao menos possui um serviço de radiologia, mesmo modesto.

Os lagoenses pensam que compete à Câmara fazer beneficência e, infelizmente, é a única a fazê-la, quando em toda a parte e embora com subsídios dos poderes públicos, as Misericórdias são olhadas com carinho pelos particulares, especialmente pelos ricos, com os seus donativos.

Era bom que em Lagoa se pusesse em prática a divisa: «Os que podem aos que precisam».

### A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira . . .	80\$00 kg.
» Industrial a . . .	117\$00 kg.
Ráfias » . . .	150\$00 kg.
Perlapon » . . .	180\$00 kg.
Orlon » . . .	300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



### A próxima campanha de citrinos em Espanha apresenta-se com bom aspecto

(Conclusão da 1.ª página)

pensada pela maior colheita que se espera do resto do arvoredo e também pela entrada em produção de novas plantações.

Nesta altura aparece com mais sólidas bases o cálculo de 1,6 a 1,7 milhões de toneladas, quer dizer, aproximadamente o mesmo volume que se tinha calculado para 1962-63 antes de se ter produzido a catástrofe originada pelas grandes descidas térmicas. Há que fazer notar que em certos meios da produção levantina, divulgaram-se prognósticos segundo os quais a colheita de citrinos poderá oscilar entre 1,8 e 2 milhões de toneladas.

Na realidade parece prodigioso que a situação seja tão optimista. Em primeiro lugar a favorável evolução climatológica, a partir do luto momento de transição de 1962 para 1963, tornou possível uma recuperação tão rápida como surpreendente do arvoredo e em segundo lugar há que atribuir aos lavradores o mérito de ter sabido secundar os estímulos da Natureza e de afrontar com alto espírito as consequências daquele gravíssimo percalço.

Tanto no âmbito da cerealicultura como no dos citrinos foram contrariados os efeitos dos frios persistentes com a aplicação de quantidades maciças de adubos nas plantações para que estas pudessem suportar melhor o rigor ambiente. Verifica-se agora que esse «desperdício» de fertilizantes foi uma boa inversão que começará agora a render justos lucros a quatro meses de vista. Porque, com efeito, em Outubro abrirá a nova campanha de exportação que começa com as variedades de laranja «Satsuma» e grão de ouro e com o limão «primofiori», seguindo-se-lhes em Novembro — já em massa — a tangerina, a clementina com semente, a clementina, a navel, a «candeleria», a castelhana, a salus e outras.

Os princípios da campanha apresentam-se bons pois é já importante a compra de frutos em flor e em condições de preços francamente satisfatórios. As transacções têm-se realizado mais praturamente que nas campanhas anteriores o que põe em relevo o nobre afã do comércio exportador em se adiantar aos concorrentes.

### Os nossos monumentos históricos não devem continuar a ser túmulos de recordações

(Conclusão da 1.ª página)

do castelo de Castro Marim, foram recentemente restaurados, além de numerosos outros imóveis classificados.

Quanto ao Palácio de Estói, situado perto das ruínas de Milreu, trata-se de uma propriedade particular que não está classificada.

Apresento a v. os meus cumprimentos.

A bem da Nação

Director-Geral,

José Pena Pereira da Silva Eng.

Resta agora que as entidades turísticas da Província, os grupos teatrais e em particular o S. N. I. metam mãos à obra, dando um impulso, no campo da arte, à valorização do nosso turismo que não se pode limitar (porque são grandes as suas ambições), ao sol, ao mar e ao clima. Precisa de uma adubação recreativa. Casa já temos — monte-se agora a peça.

### A construção de instalações frigoríficas em Vila Real de Santo António para os excedentes de peixe devia ser um facto se...

(Conclusão da 1.ª página)

tornem impossível à indústria conserveira aproveitá-las na sua totalidade? Quem nos diz, depois de, a verificar-se este facto, não serão atiradas para o guano grandes quantidades de peixe, que mais tarde tanta falta viriam fazer à indústria?

Desconhecemos os motivos por que as entidades ligadas às actividades piscícolas e conserveiras não têm dedicado a este assunto a atenção que o caso merece. A não ser que se considere este problema de menos importância para um maior desenvolvimento da indústria de conservas de peixe. A nós afigura-se-nos que não.

Entretanto, uma importante firma industrial desta vila, já diligenciou junto dos organismos competentes obter a necessária autorização para promover a construção das referidas instalações, mas, até ao presente, não conseguiu a requerida licença. Antes pelo contrário, tem deparado com uma cadeia de pelas burocráticas que não têm razão de existir, se se compreender o valor que esta edificação poderia ter para o desenvolvimento da indústria conserveira local.

Para justificar a razão do nosso alvite, chega-nos a informação que na vizinha cidade de Alamoonte (Espanha) vão ser construídas importantes e amplas instalações frigoríficas, com o objectivo de armazenar o peixe que a indústria daquela cidade não tiver capacidade para fabricar nos momentos de abundância. Evitar-se-á desta forma o desperdício desta matéria-prima, tão necessária à sua indústria e à sua economia.

Diz-nos ainda o nosso informador que, uma vez construídas as instalações frigoríficas, as entidades ligadas à indústria conserveira, propõem-se negociar com empresas piscícolas japonesas, o fornecimento de atum, cavala e outras espécies que a indústria alamoontina carece. Procuram assim as entidades espanholas assegurar à sua indústria a matéria-prima necessária a uma permanente laboração, o que além de proporcionar aos industriais maiores lucros proporciona também ao operariado constante actividade que se reflectirá num melhoramento do seu nível económico que assim fará sentir os seus benéficos efeitos noutros sectores comerciais e industriais locais.

Parece desta forma encarecer com maior objectividade o desenvolvimento da sua indústria conserveira, e responsáveis pelos problemas económicos da nação vizinha, apetrechando-se de elementos que lhes permitam acompanhar, neste sector industrial, a concorrência doutras nações. Entretanto, no nosso País este problema parece não afligir nem industriais, nem organismos coordenadores deste sector industrial. Será que se atingiu já a máxima perfeição nesta indústria? Não temos em nosso poder elementos para responder, mas estamos convencidos de que este alvo ainda não foi atingido pela nossa indústria conserveira. Que se espera então? Por que não se segue o exemplo da vizinha Espanha?

Não podemos perder um minuto sequer. É preciso encarar este problema com o cuidado e atenção que merece. Os responsáveis por estas actividades industriais não podem nem devem ficar indiferentes nem inactivos. Urge que, com a colaboração de industriais e armadores se estude com afinco e objectividade este problema, para bem da economia da Nação. Também neste ramo de produção há lugar para provar o amor à Pátria. Oxalá que depois das considerações que acabamos de referir, algo se modifique de forma a proporcionar à indústria conserveira o desenvolvimento a que esta tem direito, proporcionando igualmente uma maior valorização da indústria pesqueira e consequentemente uma acentuada melhoria no nível económico das classes trabalhadoras destes sectores industriais.

— J. B. C.

É indispensável pôr termo aos monopólios

Não se poderá dizer que não seja perfeitamente razoável o ponto de vista defendido pelo cronista. A comparação com o que se vai fazer na vizinha Alamoonte — grande

instalação a que já em tempos nos referimos — é que nos parece descaída e isto porque nós, concretamente no que se refere ao Algarve, não podemos fazer no campo industrial comparações com ninguém visto que neste domínio estacionámos ou nos fizemos estacionar há muito tempo. A iniciativa da importante firma que, com superior visão, quer instalar frigoríficos no porto da vila raiana — embora a concretização do empreendimento significasse pão, trabalho e prosperidade — não deve ter êxito e isto porque, segundo julgamos, essa actividade com muitas outras, representa monopólio de classes privilegiadas. A Espanha, que não está disposta a ficar na cauda da actividade mundial, vai agora, finalmente, acabar com eles. Uma comissão especial das Cortes elaborou a «Lei Antimonopólio» que entrará em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano. Entre nós — bem, é aquilo que se sabe! — até se pretende monopolizar a modesta indústria tipográfica, aniquilando-se centenas de industriais em favor de uns quantos, sem a menor vantagem para o progresso social e técnico do País nem para a sua balança económica visto que a indústria de tipografia não exporta nem importa impressos, nem representa qualquer valor na nossa balança de pagamentos. Pois, a despeito disso, está ameaçada de morte e parece que também já dobram os sinos pelos manufactores artesanais de calçado.

Nós, contra tudo e contra todos, continuamos a pugnar pelo progresso do País, a solicitar facilidades para aqueles que desejam e precisam trabalhar, porque é no trabalho que reside a riqueza de uma região ou de um país — o pão, a tranquilidade e a felicidade do povo. Privilégios com sabor feudal estão fora da arquitectura económica e social do nosso tempo. Só servem para limitar actividades, proteger incompetentes e arruinar a Nação — e nós somos pela Nação.

### JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



### TROVOADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.



Apare o seu cabelo e de seus filhos com o aparelho que obtive o maior êxito no IV F. I. L., II Salão dos Inventores. ALINO é o seu cabeleireiro de bolso para onde quer que vá. Um lar sem ALINO é uma habitação sem Luz. ALINO é único no mundo do seu género. 3 lâminas especiais na carteira e 1 escova. Vai à cobrança ou vale, por 40\$00.

Pedidos a A. AVELINO JOR. - R. Braamcamp Freire, 25 - LISBOA 1 APARE O CABELO A SI MESMO

**Hotel Vasco da Gama**  
**Monte Gordo**  
**ABERTO TODO O ANO**  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.**  
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)  
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL